

ACÇÕES EXTENSIONISTAS VISANDO AO ENSINO DE GEOMETRIA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Área temática: Educação.

Responsável pelo trabalho: KALEFF, A.M.M.R

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Nome dos Autores: KALEFF, A.M.M.R.¹; ROSA, F.M.C.²

Resumo

Apresentam-se ações realizadas no Laboratório de Ensino de Geometria (LEG) da Universidade Federal Fluminense (UFF). No presente momento, as ações extensionistas do LEG estão voltadas para a criação de recursos didáticos, na forma de materiais concretos e virtuais, e atividades adequadas ao ensino de geometria para alunos do ensino fundamental e do médio com deficiência visual. O projeto, denominado *Vendo com as Mãos*, faz parte de outro mais amplo que visa à educação inclusiva de alunos deficientes, na medida em que na universidade se desenvolve o aparato didático, enquanto que em instituições especializadas os recursos desenvolvidos são testados com alunos, sob a supervisão de um especialista da respectiva instituição. Os materiais criados e adaptados são expostos em mostras públicas do *Museu Interativo de Educação Matemática* do LEG que têm por objetivo democratizar os conhecimentos desenvolvidos na universidade, por meio da apresentação de recursos e métodos didáticos adequados ao desenvolvimento de habilidades matemáticas. Apresenta-se a metodologia das ações desenvolvidas em vários projetos, inclui-se a descrição de um rol de artefatos destinados a deficientes visuais e a sua aplicação.

Palavras-chave: Deficientes Visuais. Recursos Didáticos. Museu Interativo

Introdução

No Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizado na cidade de Niterói-RJ, encontra-se o Laboratório de Ensino de Geometria (LEG), criado em 1994. Nele são desenvolvidos projetos de pesquisa

¹ Doutora em Educação; Mestre em Matemática; Professora do Departamento de Geometria (GGM); Coordenadora do Laboratório de Ensino de Geometria (LEG); Coordenadora de Projetos de Extensão do LEG; Coordenadora de Projeto de Monitoria do GGM. E-mail: anakaleff@gmail.com;

² Especialista em Deficiência Visual; Licenciada em Matemática; Bolsista do LEG e do Núcleo de Educação Assistida por Meios Interativos (NEAMI/UFF); Professora do Ensino Fundamental e Médio da SEE/RJ. E-mail: malinosky20@hotmail.com;

e extensão sobre o desenvolvimento de habilidades geométricas, principalmente a da visualização, de alunos do ensino fundamental e do médio, licenciandos e docentes em formação continuada.

Desde 2008, são realizadas ações extensionistas com o intuito de dinamizar o ensino de Matemática para alunos deficientes visuais. Os materiais e as atividades desenvolvidos para videntes têm sido adaptados para tais necessidades e foram criados no âmbito dos seguintes projetos do LEG:

- Projeto *Desenvolvimento de Atividades para Ampliação do Acervo Didático do Laboratório de Ensino de Geometria* do Instituto de Matemática, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFF), do qual faz parte o subprojeto *Vendo com as Mãos*;
- Projeto *Criando o LEGI: desenvolvimento de artefatos e de condições para a ampliação à educação inclusiva e à itinerância do acervo do museu interativo de Educação Matemática do LEG*, também vinculado à PROEX/UFF;
- Projeto de monitoria *Iniciação à Docência para a Melhoria do Ensino de Geometria em uma Perspectiva da Educação Matemática*, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (PROAC/UFF);
- Projeto de pesquisa *Conteúdos Digitais para o Ensino e Aprendizagem da Matemática do Ensino Médio* (CDME), patrocinado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (ver em www.uff.br/cdme).

As ações realizadas no LEG estão prioritariamente voltadas para a preparação profissional do professor de Matemática com vistas a instrumentalizá-lo para o ensino de alunos com algum tipo de deficiência, pois se busca adequar o profissional às necessidades da educação inclusiva. Nessa direção, iniciou-se o subprojeto *Vendo com as Mãos*.

Os materiais criados e adaptados são expostos em mostras do *LEGI*, ou seja, do *Museu Interativo de Educação Matemática* que têm por objetivo democratizar os conhecimentos desenvolvidos na universidade, por meio da apresentação de recursos e métodos didáticos adequados ao desenvolvimento de habilidades matemáticas.

Material e Metodologia

O projeto *Vendo com as Mãos* foi idealizado visando à inclusão que se faz cada dia mais presente no cotidiano escolar do aluno portador de necessidade educacional especial. Não basta somente colocá-lo em sala de aula, sem garantir-lhe práticas pedagógicas que lhe permitam romper com as barreiras à aprendizagem e com o preconceito com aquele

considerado “diferente”. Portanto, busca-se condições que permitam se fazer uma educação inclusiva, que não exclua esse aluno ou leve-o ao fracasso escolar.

Os artefatos didáticos concretos criados no laboratório e expostos nas mostras do *Museu Interativo* são tradicionalmente construídos a partir de materiais de sucata ou são de baixo custo, comumente encontrados no comércio. Utilizam-se entre outros papéis, papelões e emborrachados planos de diversos tipos e espessuras; vários acetatos e aglomerados de madeira; canudos; linhas variadas. No LEG, também se desenvolvem atividades a partir de brinquedos e materiais didáticos a venda no mercado ou descritos em livros-texto, tais como jogos de encaixe do tipo *quebra-cabeça*, *blocos lógicos*, *material dourado*, vários tipos de *tangran* etc.

Esse acervo especial inclui artefatos manipulativos e atividades didáticas para serem apresentadas em mostras do *Museu Interativo*. Para esse núcleo especial, os artefatos do atual acervo estão sendo adaptados por meio da utilização de materiais apropriados à percepção tátil e com diversas texturas.

Com o desenvolvimento dos recursos didáticos especiais para serem utilizados e testados com deficientes visuais no Instituto Benjamin Constant e no Colégio Pedro II, ambos no Rio de Janeiro, não só os artefatos manipulativos foram adaptados, mas também as atividades relacionadas a cada recurso foram transcritas em braille e também programadas em conjunto com o sistema computacional DOSVOX (BORGES, 2004). Este é um programa de utilização livre e gratuita, que traduz a informação gráfica para sonora, através do uso de síntese de voz para reprodução dos textos.

Os recursos didáticos e a metodologia envolvida no desenvolvimento das atividades para sala de aula permitem motivar o educando para a aprendizagem das formas e conceitos geométricos elementares, por meio da utilização de quebra-cabeças especiais e aparelhos didáticos de baixo custo. As atividades desenvolvidas envolvem diversos tipos especiais de quebra-cabeças geométricos planos e jogos artísticos baseados em uma das gravuras do artista holandês Maurits Cornelis Escher. Além disso, envolvem artefatos didáticos do tipo: mosaico de encaixe, artefatos dinâmicos para a representação de polígonos equivalentes, artefatos especiais destinados à medição de comprimento e área; modelos de poliedros articulados e de esqueletos de poliedros regulares, ábacos, entre outros. Esses artefatos foram desenvolvidos segundo indicações encontradas em Lorenzato (2006).

Para as atividades destinadas aos deficientes visuais, foram criados diversos tabuleiros planos de encaixe, com recursos em baixo relevo, tanto para a realização de

quebra-cabeças que permitem descobrir a generalização da relação algébrica do Teorema de Pitágoras, como para os jogos artísticos citados anteriormente (KALEFF, 2010a)..

Ainda, foram criadas uma trena analógica de duas rodas e uma trena flexível as quais foram modificadas para medir distâncias por meio do som e do tato, e se destinam ao uso em conjunto com um aparelho denominado *Ticômetro* (confeccionado com partes de sucata de bicicleta ou com material de plástico usado em conexões hidráulicas). Para levar o aluno a observar regularidades e congruências de polígonos equivalentes foram desenvolvidas *pranchas modeladoras de paralelogramos e triângulos*. Esses aparelhos permitem medir áreas de figuras com formas geométricas diferentes que surgem com a manipulação do artefato, mas que mantêm invariantes certos parâmetros, por exemplo, em certa prancha, a medida da altura e da base de um paralelogramo. Os artefatos destinados aos deficientes visuais foram adaptados a partir do idealizado para videntes, trocando-se uma chapa plana de papelão por outra de plástico, utilizada em pisos em áreas úmidas. Os demais materiais que compõem a prancha foram conservados (KALEFF et al, 2011b).

As atividades relacionadas aos materiais satisfazem os princípios educacionais apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da geometria nas séries do ensino fundamental (BRASIL, 1998) e foram estabelecidas segundo o modelo de van Hiele do desenvolvimento do pensamento geométrico.

Resultados e Discussões

No primeiro semestre de 2009, as atividades foram aplicadas aos professores do Instituto Benjamin Constant que não conheciam os materiais e ficaram surpresos com a sua potencialidade, pois ressaltaram o dinamismo e o auxílio que estes trazem às aulas de Matemática. Já no segundo semestre do mesmo ano, os materiais e as atividades, revisados à luz das observações e sugestões desses professores, foram aplicados a alunos deste mesmo Instituto. Os dados gerais sobre as sessões de testagem dos experimentos durante 2009 são os seguintes: foram realizadas sete sessões de aplicação dos materiais, perfazendo a carga horária total de 20 horas. Participaram das atividades seis alunos cegos e nove com baixa visão, os quais pertenciam a uma turma do 3º ano e a duas turmas do 4º ano do ensino fundamental.

No ano de 2010 foram realizadas no IBC nove sessões de aplicação dos materiais, com duração de cerca de duas horas e meia cada, perfazendo uma carga horária total de 24 horas, tendo tido a participação de nove alunos cegos e dezesseis com baixa visão. Foram

atendidas quatro turmas sendo três do 5º ano e uma do Programa Diferenciado (PD), que corresponde a uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola regular (alunos da etapa de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

Conclusão

Tudo indica que as atividades do LEG, na sua inter-relação por meio da aplicação e da testagem no IBC, foram bem sucedidas. Desta forma, toda a experiência advinda dessa vivência poderá servir de base para a criação de novos recursos didáticos com vistas à educação inclusiva do deficiente visual, pois como disse um dos alunos sobre as atividades, em uma visita a uma mostra do *Museu Interativo*:

[...com elas e no museu] todas as crianças podem trabalhar. Podem exercer atividades matemáticas e geométricas também e é uma fonte para os professores das escolas. Principalmente, lá do instituto, tia Tânia e tia Regina, que vão poder trabalhar com a gente lá, as teorias geométricas e matemáticas com esses materiais. (UFF/NUCS-LEG).

Em dezembro de 2010, encerramos as atividades extensionistas do LEG no IBC, deixando os nossos melhores agradecimentos a todos que colaboraram nas ações e entregamos uma pequena contribuição, na forma de um conjunto dos recursos didáticos aplicados durante esses dois anos, para que possa vir a servir como o início do acervo para um museu interativo na instituição.

Em 2011, as aplicações dos materiais estão ocorrendo no Colégio Pedro II, na unidade São Cristóvão, para alunos deficientes visuais do ensino médio.

Referências

- BRASIL (1998) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: matemática* (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF.
- BORGES, A. J. (2004) DOSVOX - Um Novo Acesso dos Cegos à Cultura e ao Trabalho. Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro. Em <http://www.ibr.gov.br/index.php?itemid=100#more>. Acesso em 15/03/ 2011.
- KALEFF, A. M. M. R. et al. (2011a) *Jogos artísticos geométricos concretos virtuais*. Em <http://www.uff.br/cdme/experimentoseducacionais>. Acesso em 30/04/2011.
- _____. (2011b). *Modelando Polígonos Equivalentes*. Em <http://www.uff.br/cdme/experimentoseducacionais>. Acesso em 30/04/2011.
- LORENZATO, S. (org) (2006) *O laboratório de ensino de matemática na formação de professores*. Campinas, SP: Autores Associados, p. 113-134.
- UFF/NUCS -LEG - MUSEU INTERATIVO – junho 2010: <http://www.uff.br/nucsimagem/>. Acesso em 22/03/ 2011.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM

Área Temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Sílvia da Rocha Teixeira da Silva e Helena Portes Sava de Farias

Instituição: Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Autores: Sílvia da Rocha Teixeira da Silva; Helena Portes Sava de Farias; Thais Aline Lourenço Fonseca Lauria; Fabiana Ferreira Koopmans; Kellen Vieira da Silva

Resumo

Este trabalho visa demonstrar a importância da extensão universitária na formação do acadêmico de enfermagem, tendo a própria extensão universitária como objeto de estudo. Já questão norteadora do trabalho indaga a seguinte questão: Como a extensão contribui na formação do acadêmico em enfermagem, inserido nos projetos de educação em saúde. Para responder as questões, desenvolveram-se os seguintes objetivos: Descrever os objetivos da extensão universitária para a comunidade e para a universidade; identificar a importância da extensão universitária na formação do acadêmico em enfermagem. Quanto aos métodos, o estudo tem natureza qualitativa, e utiliza como técnica bibliográfica de caráter descritivo de estudos científicos sobre a Extensão Universitária. Conclui-se que a extensão como grande aliada ao aprendizado do acadêmico contribui para a formação cidadã e aproxima o aluno da realidade da comunidade. A Extensão Universitária é um excelente instrumento para proporcionar inserção dos graduandos de saúde na atenção básica junto a comunidade, de forma responsável e bem sucedida.

Palavras - chave: Extensão Universitaria, Enfermagem, Educação em Saúde

Introdução

A Extensão Universitária nas Instituições de Ensino Superior no Brasil e na América Latina originou-se a partir do modelo norte americano da multidiversidade, que inclui uma variedade de funções, desenvolvimento da ciência aplicada e participação nos problemas regionais, incorporando em seu fazer as problemáticas relacionadas à educação, saúde e agricultura, demandas voltadas ao atendimento das necessidades das classes menos favorecidas econômica e socialmente. (JEZINE, 2006).

A enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem em geral e especialmente no campo da saúde pública, sejam elas desenvolvidas em serviços de saúde vinculados a atenção básica, instituições de ensino, comunidades, ou em projetos extensionistas. (ACIOLI, 2008)

Esse estudo visa contribuir na formação do discente em enfermagem, demonstrando os benefícios em fazer extensão universitária, sendo este um espaço de aprendizagem coletiva, onde há troca de saberes entre o saber científico e o popular.

Material e metodologia

O presente estudo tem natureza qualitativa e utiliza técnica bibliográfica de caráter descritivo de estudos científicos sobre a Extensão universitária.

A primeira etapa da metodologia, a pré-análise consiste na busca de materiais bibliográficos sobre o tema, de forma sistemática nas bases de dados virtuais.

Buscou-se primeiramente, levantar todo tipo de estudos relacionados à extensão universitária e a importância do acadêmico em fazer extensão.

O levantamento visou à identificação das fontes bibliográficas, sendo realizado por meio do sistema informatizado: *Scielo, Lilacs e Revistas eletrônicas on line encontradas no google acadêmico*. Foram utilizados como descritores: Enfermagem, Extensão Universitária e educação em saúde.

Na segunda etapa da metodologia, diante do material bibliográfico encontrado, foi decidido trabalhar com quinze artigos científicos, selecionados a partir da coerência com a temática e a presença dos três descritores supracitados.

Os artigos selecionados foram publicados em torno de dez anos, porém pudemos observar pouca produção sobre a temática.

A terceira etapa consistiu na análise dos artigos selecionados através de leitura exaustiva dos seus conteúdos.

Resultados e Discussões

A universidade no Brasil surge entendendo sua relevância social embutida no ensino, sua primeira função. Posteriormente, a pesquisa ganhou lugar de destaque e, somente nos últimos tempos, a extensão universitária foi acrescida como uma função. Este acontecimento foi gerado porque o ensino e pesquisa não conseguiram possibilitar à universidade sua função de socialização, ou seja, de colaborar na integração social da maioria dos indivíduos (SOUSA, 2000).

Com isso, segundo Santos (2011), ensino, pesquisa e extensão constituem três funções básicas da universidade as quais devem ser equivalentes e merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de educação superior.

Essa tríade ensino-pesquisa-extensão busca a qualidade da educação superior brasileira e é sábio porque obriga que as universidades sejam conduzidas, associando e integrando as atividades de maneira que se complementem, para bem formar seus profissionais universitários (docente e discente).

A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população. (BRASIL, 2006)

O grande desafio atual da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa as necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. (CARBONARI; PEREIRA, 2007)

As atividades de Extensão, se compreendidas como estímulo para a reflexão e a crítica, contribuem para alimentar o processo de criação do conhecimento, deslocando a informação para um espaço menos prioritário e favorecendo o desenvolvimento da formação humana e da transformação social. (SANTOS, 2011)

A Enfermagem como ciência da Saúde, está presente nos programas extensionistas sob a forma de se praticar educação em Saúde.

A educação em Saúde, pela sua magnitude, apresenta-se como uma importante vertente à prevenção, que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações e com o fortalecimento, participação e autonomia dos indivíduos. (WILLRICH et al, 2011)

Por meio da educação em saúde a Enfermagem tem a oportunidade de entender e fundamentar os conceitos e teorias aprendidas nas atividades de ensino. Entre as atividades do enfermeiro, a educação em Saúde deve ser prioridade. O profissional enfermeiro é habilitado e capacitado para cuidar do paciente e sua família, assisti-lo em toda sua dimensão existencial, levando em consideração as necessidades preventivas e educativas dos cuidados de Saúde. (WILLRICH et al., 2011)

As práticas educativas em Saúde denotam ações que compreendem relações entre os sujeitos sociais que ocorrem em diferentes espaços, portanto diferentes saberes e são práticas dialógicas estratégicas mediadas pela ação instrumental. Esta concepção de educação em Saúde baseia-se em um enfoque crítico, busca romper o modelo normatizador, propondo um movimento contínuo de diálogo e troca de experiências, no qual pretende-se articular as dimensões individuais e coletivas do processo educativo. Essa proposta pressupõe a compreensão do outro como sujeito, detentor de um determinado conhecimento e não como um mero receptor de informação. (ACIOLI, 2008)

Segundo Loyola e Oliveira, (2005), experiências tem demonstrado que o verdadeiro aprendizado do enfermeiro acontece realmente no relacionamento da teoria com a prática. Além do estudo, a(o) estudante, ao ver e fazer, aprende este relacionamento. É na extensão que os acadêmicos vão entender e fundamentar os conceitos e teorias aprendidos nas atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a aplicação. Este é um dos grandes méritos da extensão, o permitir a efetivação do aprendizado pela aplicação.

Portanto a relação entre educação em Saúde e Extensão Universitária deve ser vista como um espaço privilegiado para interação dos sujeitos (enfermeiro, comunidade e aluno) detentores de saberes diferentes, que apropriam-se destes, transformando-se e suscitando novas formas de pensar, de saber e de fazer Enfermagem. (ACIOLI, 2008)

Conclusão

Pudemos constatar que a extensão universitária é de suma importância na formação do acadêmico em enfermagem. Esta, permite a formação de um acadêmico em enfermagem crítico, pois a partir do contato com a comunidade, observa os aspectos que a influenciam e busca soluções para atender suas necessidades.

Nos artigos pesquisados pudemos observar que a extensão universitária é um espaço de ensino – aprendizagem para todos que dela participam proporcionando a interação do discente, docente e comunidade fazendo que ocorra a troca de conhecimento que é de grande valia não só para a formação do profissional em saúde mais também do ser humano.

O aprender deve ser um processo contínuo, que não se esgota em aprender a executar um ato técnico ou operatório. Que não termina com o recebimento de um diploma, mas sim, implica em saber ser, ser um hábil e competente profissional e também saber “ser humano”.

A extensão permite ao acadêmico uma visão ampliada de saúde, descartando a visão exclusivamente biológica transmitida pela academia, e passando a perceber o homem inserido em um contexto político, econômico e social. Assim, a extensão possibilita a

formação de um profissional da saúde mais comprometido com a realidade social, enfatizando a prevenção e a promoção da saúde.

O acadêmico ao fazer Extensão, torna-se um profissional crítico, Humanista e passa a ter uma visão holística do sujeito. Ao vivenciar Extensão o acadêmico em enfermagem passa a desenvolver habilidades como o diálogo, o ouvir e a realizar a troca de experiência do “saber científico e o saber popular”, e ainda aprende a trabalhar em equipe dando valor ao saber do outro.

Portanto posso resumir a extensão como grande aliada ao aprendizado do acadêmico, pois contribui para a formação cidadã e aproxima o aluno da realidade da comunidade. Como diz Silva et al. (2010) a Extensão Universitária se confirmou como instrumento adequado para proporcionar inserção dos graduandos de saúde na atenção básica junto a comunidade, de forma responsável e bem sucedida, contribuindo para a humanização da formação destes futuros profissionais.

Referências

- ACIOLI, S.; ASSIS, F.; SILVA, C.P.; O papel da experiência de extensão na formação profissional do enfermeiro. Disponível em: <<http://bstorm.com.br/enfermagem>> Acesso em: 29 jan.2011, 14:05:30.
- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. Rev. bras. enferm. Vol. 61 n°. 1 Brasília Jan./Feb.2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília: MEC/SISu, 2006.
- CARBONARI, M.E.E.; PEREIRA, A.C. – A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. 2007
- JEZINE, Edineide. A extensão universitária como prática social. Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdalasru2006>> Acesso em: 10 mar.2011, 10:30:20.
- LOYOLA, C.M.D.; OLIVEIRA, R.M.P.DE; A universidade “Extendida”: Estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. Rev. bras. enferm. Brasília dez.2005.
- RODRIGUES, R.A.P.; OLIVEIRA, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.C. – As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. Rev. Latino-am.enfermagem. Vol. 1 n°. especial- p. 103-109- dez.1993.
- SANTOS, M.P., Contributos da Extensão Universitária Brasileira à Formação Acadêmica Docente e Discente no século XXI: Um debate necessário. 2011
- SILVA, J.L.M.da; AZEVEDO,L.N.; PEREIRA,M.C.B.; AGUIAR, A.L.; COSTA, C.L.; URULINO, A.I.M.; CAVALCANTI, C.D.O.; CALDAS, L.F.DE.; MONTEIRO, C.H.; Extensão Comunitária Contributos para a inserção na atenção básica e formação de profissionais de saúde. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n.4, p. 406-411, out./dez.2010.
- SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.
- WILLRICH, J.Q.; KANTORSKI, L.P.; MACHADO, R.A.; CHIAVAGATTI, F.G.; SANTOS, E.O.; ANTUNES, B.; PINTO, J.S.; RODRIGUES, C.G.S.S.; A relação da Universidade com a comunidade: ações de enfermagem no Programa Vizinhança. Rev. enferm. saúde, Pelotas (RS) 2011 jan./mar;1(1):177-183.

A PERCEPÇÃO DA EXTENSÃO PELO DOCENTE DO ENSINO TECNOLÓGICO

Área Temática: Educação

Angela Bernert Viviurka (Responsável pelo trabalho)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Angela Bernert Viviurka¹; Laíze Márcia Porto Alegre²

Resumo

O artigo aborda o diagnóstico da percepção dos docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - em relação à extensão universitária. Para a realização da pesquisa, foram realizadas entrevistas com os gestores com o objetivo de verificar a concepção de extensão existente na Instituição, assim como foram enviados, por e-mail, questionários aos docentes de todos os Campi da UTFPR, localizados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo. Essa ação permitiu conhecer o posicionamento dos professores em relação às formas de atuação e ao uso dos recursos tecnológicos nas práticas extensionistas. A pesquisa identificou a falta de clareza dos docentes do ensino tecnológico a respeito do conceito da extensão e de suas funções na Instituição e também que a extensão universitária não é considerada uma atividade menor em relação ao ensino ou à pesquisa. Conclui-se que, para a sua consolidação, seria necessário o desenvolvimento de uma política de extensão envolvendo a comunidade interna e externa da UTFPR, utilizando a tecnologia como uma ferramenta em prol da sua institucionalização.

Palavras-chave: Docentes, Extensão Universitária, Ensino Tecnológico.

Introdução

A Universidade é um espaço privilegiado que favorece o desenvolvimento de novas formas de pensar, de agir e sentir, bem como a transmissão e construção de valores. Assim, precisa criar condições para a troca de experiências com a sociedade, mantendo uma relação de parceria, permitindo a reflexão e a crítica de forma a colaborar com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desde o início a extensão recebeu a responsabilidade de efetivar o compromisso com as comunidades. De acordo com Sousa (2001, p.121) “surge como instrumento a ser realizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social e também como articuladora de suas relações.”

¹ Mestre em Tecnologia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; secretária da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias - PROREC; angelabv@utfpr.edu.br.

² Doutora em Educação; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; professora colaboradora do Programa de Mestrado em Tecnologia e do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial e Diretora de Extensão da UTFPR; laizepa@utfpr.edu.br.



Para que realmente ocorra esse engajamento, poder-se-ia pensar na institucionalização da extensão como uma grande estratégia para a criação de condições favoráveis que estimulem a academia na incorporação dessas atividades no seu projeto político-pedagógico, de forma a assumir um compromisso social mais abrangente.

Por outro lado, cabe também à Universidade, aceitar e estimular o docente para o exercício de atividades extensionistas, criando mecanismos para envolvê-los nessas atividades, tais como disciplinas, projetos e editais.

Entende-se, então, que a Universidade tem uma função social a ser posta em prática por meio da extensão, aliada ao ensino e à pesquisa. O entendimento dessa função só é possível a partir de algumas reflexões a respeito da sua identidade, pois, para Silva (2002, p.105), “é pela definição da identidade que se ressalta a perspectiva de ser mais compromissada com os interesses sociais.”

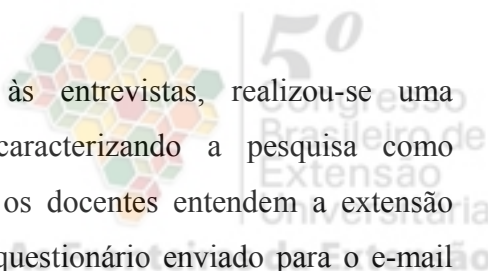
A identidade de uma Instituição se constrói pela rede de relações que a constituem e que, articuladas entre si, definem-na e caracterizam-na de fato. (BOTOMÉ, 1996, p.12). Nesse contexto, o grande desafio de uma Universidade Tecnológica, contando com uma identidade diferenciada, está na utilização das tecnologias da comunicação e da informação nas práticas docentes e discentes, que passam a exigir novas atitudes frente ao conhecimento e ao processo cognitivo de aprendizagem dos alunos.

A educação tecnológica e o uso das novas tecnologias podem ser considerados como propulsores para mudanças sociais, na promoção de ações de extensão na universidade e no relacionamento educador – aluno, que se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento, verdadeiramente comprometidos com o bem-estar da sociedade.

Metodologia

A pesquisa foi realizada utilizando-se, primeiramente, uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, de natureza interpretativa, visando mostrar qual é a concepção de extensão inserida na UTFPR, por docentes que ocupam cargos de direção na Instituição. Para tanto, optou-se por uma entrevista individual semi estruturada, face-a-face, realizada com o auxílio de um gravador.

Em um segundo momento, paralelamente às entrevistas, realizou-se uma abordagem metodológica de cunho quantitativo, caracterizando a pesquisa como descritiva, do tipo levantamento, para mostrar como os docentes entendem a extensão universitária. Essa parte da pesquisa contou com um questionário enviado para o e-mail



institucional dos docentes de todos os Campi da UTFPR, utilizando-se a ferramenta *Google docs*.

Conclusões

O propósito central do trabalho foi a realização de um diagnóstico sobre a visão dos docentes em relação à concepção de extensão universitária na UTFPR. Os resultados apontaram inúmeras possibilidades de reflexões.

Dos 1.517 questionários enviados, duzentos e vinte e cinco retornaram até o último dia, o que representa 14,83%, conforme a Tabela 1:

Tabela – 1 – Quantidade de questionários enviados e devolvidos.

CAMPUS	QUESTIONÁRIOS ENVIADOS	QUESTIONÁRIOS DEVOLVIDOS	% DE RETORNO
Apucarana	43	16	37,21%
Francisco Beltrão	38	14	36,84%
Medianeira	111	21	18,92%
Toledo	39	7	17,95%
Ponta Grossa	130	22	16,92%
Dois Vizinhos	53	8	15,09%
Curitiba	616	92	14,94%
Campo Mourão	111	15	13,51%
Cornélio Procopio	118	15	12,71%
Londrina	45	5	11,11%
Pato Branco	213	10	4,69%
TOTAL	1.517	225	14,83%

Fonte: Pesquisa.

A análise dos questionários que retornaram apresentou certa indefinição quanto ao real significado da extensão entre os docentes. A divulgação e a reflexão do conceito, suas funções e finalidades constituem-se em uma necessidade da UTFPR. Os recortes apresentados indicaram que há uma crise de identidade, sinalizando indefinição, conforme Botomé (1996).

A extensão na UTFPR foi considerada por 45% dos respondentes ao questionário como “muito importante”, recebendo o mesmo *status* atribuído ao ensino e à pesquisa. A falta de registro e de divulgação foram questões levantadas pelos professores.

Constatou-se a necessidade de um planejamento prévio das atividades, pois o conflito conceitual faz com que a extensão aconteça de forma fragmentada e pouco consistente, em

atividades isoladas, possibilitando ações independentes, heterogêneas, sem relação com o perfil da Instituição, indo em direção contrária à concepção de extensão da UTFPR.

Em relação aos recursos tecnológicos, 77 % dos docentes responderam que a UTFPR apresenta recursos tecnológicos suficientes para o desenvolvimento da extensão, mas que muitas vezes não estão institucionalizados.

Vale ressaltar as sugestões feitas pelos docentes para tornar a extensão obrigatória, incorporá-la aos projetos pedagógicos dos cursos e reconhecê-la para efeitos de comprovação de atividades extracurriculares. Foi sinalizado, também, o desconhecimento da existência da Diretoria de Extensão, tendo em vista a sugestão da criação de um setor para coordenação das atividades de extensão.

Para sensibilizar os docentes na atuação como extensionistas, seria necessário um incentivo claro por parte da Instituição, pois acarretaria o desenvolvimento de ações voluntárias e significativas. A consolidação da institucionalização da extensão, por meio de uma política de extensão na Universidade favoreceria a integração e permitiria avanços e inovações, fortalecendo os princípios, os critérios e os indicadores da Instituição.

O registro das ações de extensão foi apontado por 45% dos respondentes, sendo que 30% deles consideram a informatização como o melhor caminho.

A falta de clareza e apoio quanto à valorização e institucionalização da extensão universitária leva a uma fragmentação de ações, pensamentos e esforços, contrariando o princípio da indissociabilidade entre ensino – pesquisa - extensão.

A pesquisa possibilitou a discussão da extensão na UTFPR, bem como o despertar de um novo olhar sobre o assunto, contribuindo para a mudança de valores e de comportamentos.

Referências

BASTOS, João Augusto. O diálogo da educação com a tecnologia. In: **Tecnologia & Interação**. Curitiba: CEFET-PR, 1998.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. Extensão Universitária: Equívocos, Exigências, Prioridades e Perspectivas para a Universidade. In: **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13 ed. São Paulo: Editora Paz e terra, 2006.



GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez; Autores Associados, UFC, 1986.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 1987 – 2000. Maria das Dores Pimentel Nogueira (org.). Belo Horizonte, MG, UFMG, 2000.

REIS, Maria de Fátima. **Educação Tecnológica: a montanha pariu um rato?** Portugal: Porto Editora, 1995.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. A Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. In: **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Dóris Santos de Farias (org.). Brasília: UNB, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2ª Ed, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SEBINELLI, Rosa Maria Marins Gobbi. **Política de Extensão Universitária. O Debate nacional e a experiência da Universidade Estadual de Campinas**. 2004. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2004.

SILVA, Enio Waldir da. **As funções sociais da universidade – o papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

SILVA, Francisco Carlos Lopes da. **Universidade e Extensão: A pesquisa-ação em um centro universitário**. 2008. 276 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SOUSA, Ana Luiza Lima. Concepção de Extensão Universitária: ainda precisamos falar sobre isso? In: **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

**APRENDENDO E EMPREENDENDO COM O
TURISMO: DESENVOLVENDO O
EMPREENDEDORISMO NOS JOVENS DE SÃO
LUÍS**

Área Temática: Educação

Responsável: Elisângela Pereira da Silva¹

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Co-Autor: Ariane Marina Silva Soares²

¹Graduando do 9º período do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão -
lisa_yanes@hotmail.com

²Graduando do 8º período do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão

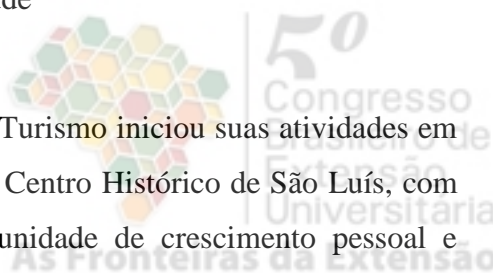
RESUMO

O Projeto Aprendendo e Empreendendo com o Turismo, executado pelo Espaço Integrado do Turismo (ESINT), vinculado ao Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), constitui-se em um curso de capacitação profissional nas áreas de turismo e hotelaria, destinado a jovens entre 18 e 23 anos, com carga horária de 242 horas, focando na importância do empreendedorismo como fator de geração de novas oportunidades no mercado atual de trabalho. No intuito de orientar e instrumentalizar estes jovens para o ingresso no mercado de trabalho, o projeto oferece conhecimento e qualificação. Subdividido em módulos que englobam aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, construção de trabalhos e estudos de casos; desenvolvendo nestes jovens agentes conscientes e atuantes na atividade turística em São Luís-MA. Como resultado parcial do projeto foram instrumentalizados mais de 80 jovens residentes na área do centro histórico de São Luís, em virtude da demanda, instigando a prática do empreendedorismo nos mesmos e a sensibilização de 16 alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria (monitores do Projeto) para a prática da responsabilidade social.

Palavras-chave: Turismo. Empreendedorismo. Juventude

INTRODUÇÃO

O Projeto Aprendendo e Empreendendo com o Turismo iniciou suas atividades em outubro de 2010, com jovens residentes no entorno do Centro Histórico de São Luís, com idade entre 18 e 23 anos, possibilitando uma oportunidade de crescimento pessoal e formação profissional a comunidades carentes da cidade. O projeto visa despertar nos



jovens uma visão crítica referente à importância do turismo para a economia local, da preservação dos nossos bens culturais e naturais para a valorização e continuidade das nossas tradições culturais, e do empreendedorismo para a geração de novos rumos de rentabilidade, no sentido de conferir qualidade à prestação de serviços.

O Espaço Integrado do Turismo trabalha a pesquisa, o ensino, e a extensão, de maneira equivalente, quando busca articular a relação entre a comunidade e a universidade; desde o planejamento do projeto, no período de preparação dos discentes do Curso de Turismo e Hotelaria para a aplicação das atividades, até sua prática, o contato direto com as comunidades, que resulta em uma continuidade na construção de novos caminhos e no aperfeiçoamento no desempenho profissional e pessoal para os dois lados.

O projeto tem por objetivos promover o resgate e valorização dos atrativos naturais da capital maranhense; estimular o empreendedorismo e a comercialização de produtos, com base na sustentabilidade local; possibilitar o reconhecimento do turismo como uma importante ferramenta de promoção da sustentabilidade local; e qualificar os ativos humanos, orientando-os para uma gestão integrada com foco nas tendências do mercado turístico atual.

De acordo com Martins (2003, p. 30), “ambiente que é voltado para o turista também é voltado para o povo em seus momentos de lazer, e só por esta forma sustentável, gerando a preservação de ruas, cidades, centros históricos, encenações de feitos heróicos e até de guerrilhas”. O trabalho do turismo como instrumento educacional e inclusão social proporciona aos jovens maiores oportunidade, na sua comunidade.

MATERIAL E METODOLOGIA

Para que as ações do projeto ocorressem de forma didática, estas foram divididas em três etapas. Na primeira os jovens das comunidades foram sensibilizados da importância de participar do curso, a divulgação das ações do projeto ocorreu nas uniões de moradores, igrejas, imprensa local e site da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A segunda etapa iniciou os módulos básicos e específicos. A primeira oficina ministrada foi intitulada “o meu negócio pode ser turismo” em 11 de setembro de 2010, que foi o fio condutor para todos os outros módulos. O objetivo nesse momento era demonstrar o universo de possibilidades que o turismo apresenta como área de investimentos. Os conhecimentos construídos nesse momento articularam a noção de empreendedorismo, cidadania e preservação do patrimônio cultural e ambiental.

Foram realizadas quatro oficinas do módulo básico e cinco do módulo específico: turismo e meio ambiente (20h), educação patrimonial (20h), cidadania e turismo (20h), e combate ao turismo sexual e à exploração de crianças e adolescentes (20h). As oficinas do módulo específico foram: meu negócio pode ser turismo (30h), habilidade empreendedora (30h), jovem empreendedor (30h), alimentos e bebidas (30h), e gerenciando pessoas (30h). As oficinas atenderam 80 jovens e foram ministradas por alunos cursando os últimos períodos dos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA, sendo estes responsáveis pela elaboração das apostilas, planos de aula e atividades desenvolvidas em sala de aula, tudo com a orientação dos professores. As aulas contaram com recursos audiovisuais sendo expositiva e dialogada com utilização de (data show e vídeos), e análise de estudos de casos.

A terceira e última etapa consistiu-se de atividades de campo (módulo prático). Cada visita teve quatro horas de duração com o objetivo de aliar o conhecimento teórico ao prático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para medir a atuação do projeto foi feita uma análise sobre a opinião dos jovens participantes em relação ao projeto desenvolvido através de um levantamento de dados por questionários, no qual se percebeu que 80% dos alunos responderam que o projeto trouxe algum benefício para seu empreendimento, 11% não se sentiram beneficiados e 9% não responderam. Ao perguntar se eles possuíam conhecimento sobre o que era um plano de negócio, 73% disseram desconhecer, 24% responderam que tinham noção do que era e 3% não responderam. Após as oficinas de empreendedorismo, nas quais foi mostrado e feito pelos próprios alunos um plano de negócio, percebeu-se que 97% dos alunos afirmam que para abrir um empreendimento fariam um plano de negócio, e 3% responderam que não.

Sobre a carga horária 85% dos alunos afirmam ser satisfatória e 15% considera insatisfatória; em relação ao conteúdo aplicado em sala de aula, 41% responderam que foi ótimo e bom, e 19% responderam excelente. Entre as oficinas ministradas as que mais chamaram a atenção foram as relacionadas com o empreendedorismo, juntamente com alimentos e bebidas, com 42%; em que 18% consideraram a oficina de meu negócio pode ser turismo, e por fim com 3% patrimônio. Em relação aos monitores, 48% afirmam que o desempenho dos mesmos é ótimo, 28% excelente e 24% bom.

A seguir, fotos das aulas desenvolvidas no projeto, nos pólos Giocelli Costa (FOTO 01), Conselho Madre Deus (FOTO 02) e São Vicente (FOTO 03 e 04).

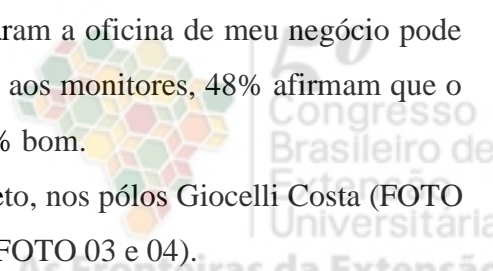




FOTO 01 –Aula do Pólo Giocelli Costa
FONTE: Acervo Projeto ESINT (2010)



FOTO 02- Aula do Pólo Conselho Madre Deus
FONTE: Acervo Projeto ESINT (2010)



FOTO 03- Aula Pólo São Vicente
FONTE: Acervo Projeto ESINT (2011)



FOTO 04- Aula Pólo São Vicente
FONTE: Acervo Projeto ESINT (2011)

Podemos observar a satisfação da comunidade onde o projeto tem alcançado. Um reflexo disso está no contentamento de uma moradora do bairro Madre Deus, um dos lugares onde o projeto tem atuado; segundo ela, a “iniciativa do ‘Aprendendo e Empreendendo com o Turismo’ é de grande importância pela capacitação dada aos jovens que os torna bem qualificados para o mercado.” Ela afirma também que o projeto “trás integração da comunidade e que os próprios jovens através dos assuntos ministrados, poderão ser multiplicadores de conhecimento e de preservação do patrimônio cultural. Ela ressalta que a ação extensionista vem repercutindo de forma positiva na comunidade, e considera-se já parceira para essa e outras ações que possam vir.”

CONCLUSÃO

O projeto irá concluir suas atividades em setembro de 2011, com perspectiva de aplicação de uma nova etapa com novas turmas no ano seguinte, incluindo municípios do Estado do Maranhão. Com base nos dados obtidos, o projeto alcançou seus objetivos ao capacitar os alunos no desempenho com os empreendimentos e estimulando-os a serem futuros empreendedores, trazendo renda para sua comunidade e cidade.

Podemos também destacar os ganhos acadêmicos por parte dos extensionistas, que somaram uma grande experiência nas suas formações, por meio desta conexão e reciprocidade de conhecimentos, gerando papéis de multiplicadores. A universidade está atuando além dos muros físicos e simbólicos, alicerçando uma parceria entre comunidade e universidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Disponível em:

<http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf> Acesso em 30 de jun. 2011.

MARTINS, Cleiton. (Org.). **Turismo, cultura e identidade: percepções e contexto**. São Paulo: Rocca, 2003.

CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. **Espaço Integrado do Turismo: Projeto Aprendendo Aprendendo e Empreendendo com o Turismo**. São Luís: UFMA, 2010.



CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UERJ

Área Temática: Saúde

Responsável pelo Trabalho: Lina Márcia Miguéis Berardinelli

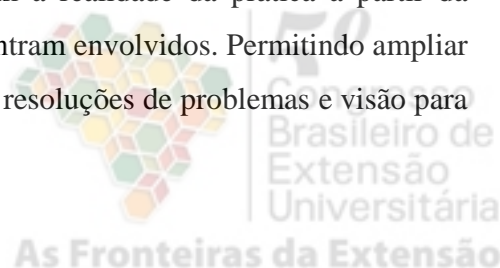
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/RJ)

Autores: Lina Márcia Miguéis Berardinelli (1); Ana Carolina Missio(2) Sonia Acioli de Oliveira(3); Luiza Mara Correia (4)

Resumo

Trata-se de um recorte do Projeto: Práticas de Cuidados Extramuros: Análise do Perfil da Extensão da Faculdade de Enfermagem da UERJ, vinculado ao Núcleo de Extensão. A partir da análise dos Projetos de Extensão da ENF/UERJ constatou-se a pouca visibilidade da opinião dos alunos sobre a influência da extensão para a formação acadêmica destes. Nesse sentido, os propósitos deste estudo são: Descrever a opinião dos alunos sobre o que eles pensam sobre a extensão universitária e analisar os depoimentos destes em relação às contribuições da extensão para a sua formação acadêmica. Metodologia: Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE/UERJ, protocolo nº CEP/HUPE: 2675/2010, desenvolvida em abril de 2011 com 18 alunos de ambos os sexos, voluntários, os quais demonstraram interesse em participar do estudo. A coleta de dados foi por meio de um formulário com questões abertas. Em seguida os dados foram organizados e analisados à luz da Análise de Conteúdo. Resultados: Os depoimentos dos alunos indicam que a extensão universitária é: Ampliação de conhecimentos acadêmicos para além da sala de aula, é a possibilidade de crescimento profissional com experiência prática, entre outros. Conclusão: Esse estudo permitiu analisar a visão que os alunos têm sobre a extensão, permitindo que vivenciem a realidade da prática a partir da teoria, durante os períodos acadêmicos dos quais se encontram envolvidos. Permitindo ampliar seus conhecimentos, estimulando a capacidade de buscar resoluções de problemas e visão para a escolha da carreira profissional.

Palavras-chave: Extensão; Enfermagem; Ensino



INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) por meio da flexibilização e a integração curricular tem apoiado suas ações em consonância com a Política Nacional de Extensão que vem sendo pactuada pelas Instituições de Ensino Superior, integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Definindo como Diretrizes para a extensão a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade (BRASIL, 2001). Esse compromisso caracteriza-se pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante, no momento em que eles experienciam o cuidado em diferentes dimensões e complexidade, vivenciando práticas em diferentes campos de saber e setores da sociedade, por meio da escuta atenta e envolvimento e de parceria com o outro. Com isso, adquirindo, produzindo e divulgando novos conhecimentos orientados por docentes, em parceria com as comunidades e aprendendo com o saber popular dessas comunidades. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da FE/UERJ (2005) tem gerado impacto na formação dos estudantes, tanto do ponto de vista do conhecimento técnico-científico, quanto nos aspectos pessoais e sociais. Esse impacto faz sentido porque as mudanças das práticas de saúde se deslocaram do intervencionismo para o atendimento das necessidades dos sujeitos. Ou seja, respeitando os seus valores, sua identidade, sua cultura além, do respeito à subjetividade humana e do reconhecimento do sujeito como um ser que pode se emancipar e cuidar de sua própria saúde por meio das práticas de promoção à saúde. Que são contínuas, de construção e reconstrução de conhecimentos para melhora da qualidade de vida. Atualmente, o Núcleo de Extensão da ENF/UERJ possui vinte e sete projetos cadastrados no Departamento de Extensão da Universidade, cerca de 40 professores envolvidos, profissionais de outras instituições, 42 bolsistas inseridos e participantes nesses projetos, além de alunos voluntários que também se envolvem de modo direto com a Extensão. A ENF/UERJ tem considerado de fundamental importância o incentivo e a participação dos alunos em atividades extracurriculares, entendidas como aquelas que irão complementar a trajetória de formação de seus alunos. Nesse sentido, a partir da análise dos Projetos de Extensão da ENF/UERJ constatou-se a pouca visibilidade da opinião dos alunos sobre a influência da extensão para a formação acadêmica destes. Diante dessas considerações

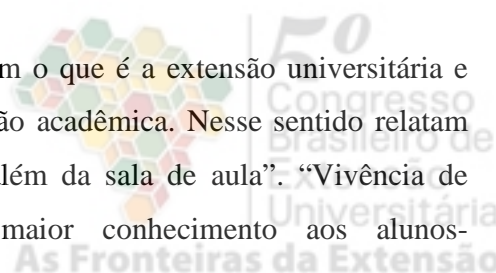
acima, os objetivos são: Descrever a opinião dos alunos sobre o que eles pensam sobre a extensão universitária e analisar os depoimentos destes em relação às contribuições da extensão para a sua formação acadêmica.

METODOLOGIA

Nessa linha de raciocínio, buscou-se fundamentação teórica baseada na concepção de Homem, segundo Freire(1985), que ensina e aprende nas suas relações cotidianas envolvendo a seguinte questão: o homem é um ser de relações, que está no mundo e com o mundo, no qual se insere não como objeto, mas como sujeito da história, que reflete e age sobre a realidade para transformá-la. É nessa dinâmica que o autor busca melhoria de suas condições de vida e, por meio do trabalho, cria, recria e transforma a realidade, num processo contínuo de aprendizagem. Este estudo é um recorte do Projeto: Práticas de Cuidados Extramuros: Análise do Perfil da Extensão da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE/UERJ, protocolo nº CEP/HUPE: 2675/2010, em cumprimento aos preceitos da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados da pesquisa e concordaram assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após ler e compreender os procedimentos éticos sobre o anonimato, o objetivo, vantagens, desvantagens além do voluntariado. O número de participantes voluntário foi de 18 alunos, de ambos os sexos. O estudo foi desenvolvido no mês de Abril de 2011. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário com cinco perguntas abertas. Os dados produzidos foram organizados, submetidos à técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin(2009). Seguindo as etapas necessárias até a elaboração das categorias, a saber: leitura flutuante de todo o material, possibilitando a idéia geral dos dados. Em seguida, foram identificados os conteúdos relevantes.

RESULTADOS

Os depoimentos dos alunos indicam como eles entendem o que é a extensão universitária e analisam as contribuições da mesma para a sua formação acadêmica. Nesse sentido relatam que: “Ampliação de conhecimentos acadêmicos para além da sala de aula”. “Vivência de pesquisa, de maior aprendizado, proporcionando maior conhecimento aos alunos-



profissionais, pessoais, sociais”. “Propicia aplicabilidade da teoria da sala de aula à prática”. “Amplia o campo de visão sobre vários aspectos e assuntos”. É uma forma de fazer pesquisa durante todo o curso de graduação e divulgar os resultados”. “É uma forma de construção e junção de todo o conhecimento adquirido no processo de formação”. “Atividade extracurricular que complementa os conhecimentos acadêmicos por meio de projetos com várias possibilidades de aplicação na assistência”. “É abrir novos espaços para ampliação de conteúdos adquiridos em sala de aula”. “É a possibilidade de crescimento profissional com experiência prática”. “Assimilar conhecimento acadêmico à prática”. “É continuidade dos saberes aprendidos na Faculdade levando para a sociedade e aprendendo com estas os saberes oriundos das comunidades”. “É uma forma de articular conhecimentos adquiridos em sala de aula com o conhecimento do âmbito extra universidade, interagindo com a comunidade. Esses depoimentos encontram fundamentos nos estudos desenvolvidos por Frantz e Silva (2002, p.217) permitindo-nos entender, de forma mais clara, que o ensino facilita: articular as ciências existentes, conhecer seus produtos e formar profissionais. A pesquisa possibilita: construir novos, confirmar ou contestar conhecimentos existentes. E a Extensão: articula os interesses do ensino e da pesquisa com os interesses sociais. Legítima pela presença de agentes universitários nos setores sociais, executando ações de serviços. Em relação às contribuições da extensão para a vida acadêmica e profissional, os depoentes referiram que a extensão proporciona: “ampliar conhecimentos, olhar diferenciado”. “Acrescentar conhecimento antes mesmo da sala de aula. Motiva pensamento crítico e reflexivo”. “Aprimorar conhecimentos, um conhecimento a mais aplicado na prática para o bem estar das pessoas”. “Faz pensar e discutir assuntos relevantes para a vida em todos os sentidos”. “Experiências que não adquirimos de outra maneira”. “Aproximação da realidade”. Segundo Frantz e Silva (2002, p.217) afirmam que o ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico.

CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu conhecer a visão dos alunos sobre a extensão. Nesse sentido, ao rever as opiniões percebe-se que muitos alunos têm uma mudança comportamental diante de algumas situações, fortalecendo alicerces para desenvolvimento pessoal, além disso, a extensão proporciona que os alunos vivenciem a realidade da prática a partir da teoria, durante os períodos acadêmicos dos quais se encontram envolvidos. Permitindo ampliar seus conhecimentos, estimulando a capacidade de buscar resoluções de problemas e visão para a escolha da carreira profissional. A revelação dos dados trás à tona a forma de incentivar e potencializar a pesquisa junto à formação dos alunos na construção do conhecimento científico, sendo de particular relevância para aqueles com potencialidade e que precisam vencer desafios essenciais do sistema educacional como um todo. Potencialidades essas, que são indispensáveis a todo cidadão e futuros profissionais trabalhadores que necessitam aprender a aprender e saber pensar, para intervir de modo inovador, para além da aprendizagem em sala de aula.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Superior. *Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.97p.
2. Freire P. Educação e mudança. 10ªed. Paz e Terra: São Paulo;1985.
3. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 2008
4. FRANTZ, W. ; SILVA, E. W. da. **As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2002. (Coleção Ciências Sociais)

Autoras:

1. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Coordenadora do Núcleo de Extensão da ENF/UERJ. Responsável pelo Projeto. Relatora.
2. Aluna do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UERJ. Bolsista voluntária do Projeto.
3. Diretora da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública. Procientista da UERJ. Membro colaborador do projeto.
4. Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem em Saúde da Mulher. Diretoria de Educação, ABEN - Seção Rio de Janeiro. Membro colaborador do projeto.

DA SALA DE AULA DE AULA AO CANTEIRO DE OBRAS: A EXPERIÊNCIA DO PROEJA-FIC AUXILIAR DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA UNIPAMPA-CAMPUS ALEGRETE

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: ROSA, Aline Anjos

Instituição: Fundação Universidade Federal do Pampa – (UNIPAMPA) Campus Alegrete.

Nome dos Autores: NAKANISHI, ElizabeteYukiko¹, ROSA, Aline Anjos²; ALMEIDA, Vicente Aquino França³; KOHLER Lucas Guilherme⁴; NETTO Marcelo Ramos⁵.

Resumo: O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada Ensino Fundamental (PROEJA – FIC) - Auxiliar de Construção Civil, no ano de 2010, foi realizado através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Alegrete, Instituto Federal Farroupilha (IFF)/Campus Alegrete, Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/Campus Alegrete e duas escolas da rede municipal que ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O programa tem como foco atingir a comunidade do entorno das escolas e os apenados do regime semiaberto da Superintendência do Sistema de Execução Penal (SUSEPE). O PROEJA-FIC tem como objetivos resgatar e reinserir no sistema escolar, jovens e adultos, possibilitando-lhes o acesso à formação profissional de forma integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de EJA, visando à habilitação profissional e à certificação de conclusão do Ensino Fundamental. A UNIPAMPA, através do projeto de extensão universitária “Apoio ao PROEJA FIC Construção Civil Alegrete”, vem ministrando as aulas teóricas e práticas da área da Educação Profissional para 30 alunos selecionados para participar do programa, integrando discentes do curso de Engenharia Civil, os sistemas de ensino, docentes de diferentes esferas, gestores, escolas e comunidade.

Palavras-chave: educação profissional, extensão universitária, trabalho.

Introdução

A Fundação Universidade Federal do Pampa é uma das mais novas instituições de Ensino Superior gratuita criada no Brasil na metade sul do Rio Grande do Sul no ano de 2008, fazendo parte do contexto de interiorização e expansão do Ensino Superior brasileiro. Com uma estrutura multicampi, vem atuando em dez municípios situados em regiões de fronteira, caracterizados pela estagnação econômica. Assim a universidade nasce com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento local e regional.

No ano de 2009, a UNIPAMPA foi procurada pelo o Instituto Federal Farroupilha (IFF) (promotor)/Campus Alegrete e a Prefeitura Municipal de Alegrete para a realização de uma parceria para dar início ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e

¹ Docente da UNIPAMPA – Campus Alegrete.

² Professora do PROEJA-FIC na EMEB Lions Clube e assistente em administração da UNIPAMPA.

³ Discente do curso de Engenharia Civil da UNIPAMPA.

⁴ Discente do curso de Engenharia Civil da UNIPAMPA

⁵ Discente do curso de Engenharia Civil da UNIPAMPA

Adultos Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental (PROEJA – FIC) Auxiliar de Construção Civil.

O programa tem como público-alvo a comunidade e os apenados do regime semiaberto da Superintendência do Sistema de Execução Penal (SUSEPE). As escolas públicas municipais escolhidas para a realização do programa foram a EMEB Lions Clube e a EMEB Honório Lemes, em virtude da localização e por ofertarem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos na cidade de Alegrete.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem como finalidade oportunizar a conclusão da escolarização de forma diferenciada de acordo com as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. “A Educação de jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela.” (BRASIL, Diretrizes e Bases para EJA, 2000).

No ano de 2009, a LDB sofreu novas alterações ao acrescentar a Educação Tecnológica Profissional, inserindo na Seção da Educação de Jovens e Adultos a garantia de aliar a EJA com a Educação Profissional. Nesse sentido, o decreto 5.840 de 13 de julho de 2006 veio instituir o (PROEJA – FIC). De acordo com o documento base elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, o PROEJA-FIC tem como finalidade:

[...] integrar conhecimentos da educação geral com a formação profissional inicial e continuada por meio de metodologias adequadas aos tempos e espaços da realidade dos sujeitos sociais que constituem o público beneficiário. (PROEJA, 2007).

A UNIPAMPA manifestou apoio ao PROEJA – FIC através do projeto de Extensão Universitária “*Apoio ao PROEJA-FIC Construção Civil – Alegrete*” para ofertar o curso. Em 2010, foi designada a Professora Dra. Adinele Gomes Guimarães para atuar na coordenação e orientação dos monitores junto ao projeto. Os discentes Marcelo Ramos Netto e Vicente Aquino França de Almeida, ambos acadêmicos do curso de Engenharia Civil, atuaram como monitores da parte técnica. Os cursos ofertados contemplam uma carga horária de 1.280 horas destinada à Educação Formal na escola e 320 horas de Educação Profissional.

O curso de Auxiliar de Construção Civil tem como objetivo: i)Garantir aos jovens e adultos trabalhadores que não concluíram o Ensino Fundamental o prosseguimento dos estudos, visando à melhoria da condição social e qualidade de vida, atendendo às exigências do setor produtivo primário e do setor de serviços; ii) Proporcionar uma ação educativa para a formação de cidadãos e profissionais críticos, autônomos e com capacidade de ação social; iii)Promover a integração-preparação para o mundo do trabalho com certificação de Ensino Fundamental e Ensino Profissional de forma integrada; iiiii)Oportunizar a jovens e adultos apenados uma formação profissional que lhes possibilite, de forma autônoma, a inserção no mundo do trabalho como cidadãos produtivos.

Essa foi uma oportunidade para colocar na prática a extensão universitária. As universidades, através de seus projetos de extensão, podem contribuir para o fortalecimento de potencialidades locais. Essas, cada vez mais são solicitadas a criar, transferir e construir conhecimentos de forma que os saberes científicos e populares se complementem, sendo que é por meio da extensão que ocorre a aproximação, a

integração e a parceria da universidade e da comunidade, da ciência e dos saberes popular e cultural.

Este trabalho tem como finalidade realizar um relato sobre a experiência do PROEJA – FIC e uma reflexão acerca da importância da atuação da extensão universitária.

Material e Metodologia

A metodologia adotada no desenvolvimento da proposta pode ser definida pelo método *ação – reflexão – ação* que privilegia a construção do conhecimento, a aprendizagem ativa e visa à educação como instrumento de transformação social. As aulas são planejadas pela orientadora e pelos monitores a partir das temáticas propostas, como também são levadas em consideração as dúvidas que são levantadas pelos alunos.

A proposta de realização do currículo integrado vem sendo construída pelo grupo de professores durante as formações oferecidas pelo IFF/Campus Alegrete, no qual são promovidos encontros com os professores da Formação Formal e Profissional, oportunizando trocas pedagógicas enriquecendo a abordagem dos temas.

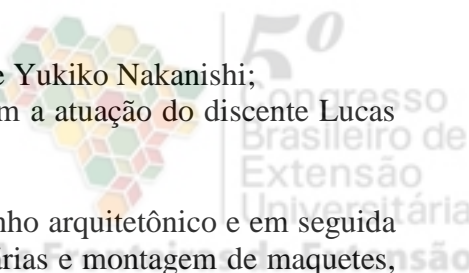
O programa tem duas etapas. Em 2010, a primeira etapa já foi implementada com as seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores da Educação Formal, a professora Adinele docente responsável pela Educação Profissional e o IFF para discutir a integração de currículo;
- De abril a dezembro, foram realizadas as primeiras aulas da parte profissionalizante na Escola Profissionalizante Nehyta Ramos, sede provisória da UNIPAMPA/Campus Alegrete, nas quartas-feiras à noite. Também foram realizadas aulas práticas no Laboratório Provisório de Engenharia Civil do Campus Alegrete, no qual foi possível notar a satisfação dos alunos;
- Os conteúdos abordados na área de construção civil em 2010 foram os seguintes: Segurança do Trabalho, Leitura de Projetos e Materiais de Construção Civil. Paralelamente, foram ministrados nas escolas os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Educação Física, Educação Artística, Língua Estrangeira, Ciências, Matemática, História, Geografia e Ensino Religioso, visando à integração de currículo com a Construção Civil.
- Realização de visitas técnicas a canteiros de obras da Universidade;
- Em conjunto com a Escola Municipal Lions Clube foi realizada uma avaliação integrada entre dos componentes da Educação Formal e Profissionalizante com o tema gerador “Sustentabilidade”. Ao final de cada etapa, é realizado um conselho de classe com a construção de um parecer coletivo elaborado pelos professores dos diferentes componentes curriculares e da Educação Profissional.

Em 2011, iniciou-se a segunda etapa do trabalho:

- Nova coordenadora do projeto Professora Dra. Elizabete Yukiko Nakanishi;
- Nova seleção de bolsistas de extensão Universitária com a atuação do discente Lucas Guilherme Kohler;
- Reunião com os professores da Educação Formal;

No primeiro semestre iniciaram as aulas de desenho arquitetônico e em seguida passar-se-ão para os desenhos de instalações hidro-sanitárias e montagem de maquetes, as quais serão desenvolvidas na Sala de Desenho Técnico da UNIPAMPA. Para o



segundo semestre, estão previstas as aulas práticas na execução de uma fundação rasa, levantamento de alvenaria, chapisco, emboço e reboco; assentamento de azulejo e texturização com grafiato e por fim acabamento em pintura. Farão ainda, atividades práticas de instalações hidro-sanitárias e elétricas, tais como instalações de pontos de tomadas e iluminações.

O perfil do egresso construído coletivamente pelo grupo de docentes aponta para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades: i) Conhecer e respeitar as normas de segurança, reconhecendo a importância do EPI e EPC; ii) Operar de maneira correta os equipamentos usados na construção civil; iii) Identificar e selecionar os materiais empregados nas diversas obras; iv) Planejar e organizar frentes de serviço no canteiro de obras; v) Avaliar custos de materiais e mão-de-obra para elaboração de orçamentos; vi) Conhecer a legislação trabalhista; vi) Ler e interpretar os projetos de edificações; vii) Ter iniciativa e exercer relações interpessoais; viii) Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sócio-cultural;

Resultados e Discussões

Percebe-se o grande interesse dos alunos nas atividades de projetos, pois estão sempre requisitando ajuda do instrutor na elaboração dos mesmos, para que estes sejam realizados o mais corretamente possível, bem como pela presença de quase 100% dos alunos em todas as aulas de desenho. Os alunos mostram-se bastante ansiosos nos andamentos dos projetos, pois sabem que ainda realizarão a montagem de maquetes, bem como na participação efetiva das atividades práticas que serão realizadas no segundo semestre no canteiro de obras, pertencente ao Laboratório de Construção do Curso de Engenharia Civil da UNIPAMPA.

No curso, prevalece um público mais jovem, entre 15 a 25 anos, talvez pelo fato do mercado de trabalho voltar-se para esse grupo de idade. Um aspecto que chama atenção é a participação feminina que compõe 40% do total de alunos, uma vez que esse campo de trabalho é historicamente composto por homens.

Durante as aulas, percebe-se que os alunos apresentam facilidade na parte prática do curso, porém falta-lhes conhecimentos básicos, principalmente na Matemática, para realização de cálculos mais complexos que são exigidos nos conteúdos.



Aula prática de moldagem de concreto na UNIPAMPA. Out/2010

Fonte: Acervo Fotográfico da EMEB Lions Clube

Org: Rosa, A. 2010.



Aula na Sala de Desenho na UNIPAMPA. Jun /2011

Fonte: Acervo Pessoal da Prof Elizabete Yukiko

Org: Rosa, A. 2011.

Conclusão

O PROEJA – FIC possibilita um novo olhar para a Educação de Jovens e Adultos contribuindo para diminuir a evasão e o fracasso escolar nesta modalidade de ensino, oportunizando assim a realização pessoal e profissional. Articulado com a Universidade garante ganho para todos agentes envolvidos.

Percebeu-se ainda que a realização das aulas dentro da universidade aproximou os alunos na convivência junto aos discentes universitários dos vários cursos de Engenharia. Espera-se, com esse entrosamento, despertar os jovens e adultos do programa para o interesse na continuidade pelos estudos numa esfera maior.

Este projeto também permitiu que os discentes do curso de Engenharia Civil da UNIPAMPA, participantes da equipe de execução na função de instrutores do curso, vivenciassem a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, colaborando desta forma com o desenvolvimento profissional dos mesmos. Além disso, possibilitou a troca de experiências permitindo uma reflexão sobre o papel do engenheiro diante dos desafios da sua atuação.

Agradecimentos: aos professores da EMEB Lions Clube e Honório Lemes, a professora Greice Girardi do IFF, à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alegrete, à UNIPAMPA e a todos e todas que participaram para a concretização do projeto.

Bibliografia Consultada

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1 . Acesso em: 12 de Nov de 2010.

BRASIL, **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação inicial e continuada Ensino Fundamental (PROEJA – FIC).** Documento Base, Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf . Acesso em 9 de mai. de 2011.

BRASIL, Parecer CNE/CEB 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em 9 de mai de 2011.

UNIPAMPA. **Relatório parcial para certificação à equipe de execução referente ao ano de 2010. PROJETO: APOIO AO PROEJA-FIC CONSTRUÇÃO CIVIL DE ALEGRETE.** 2010

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA: CAPACITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DO PROFISSIONAL DA SAÚDE E DO EDUCADOR

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Giesse Albeche Duarte

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Nome dos autores: Helena Terezinha Hubert Silva (1); Giesse Albeche Duarte (2); Melaine Czerminski Larré (3); Bárbara Stelzer Lupi (4); José Felipe Goularte Juchem (5).

¹ Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Coordenadora do Projeto. ² Acadêmica do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Bolsista. ³ Acadêmica do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Bolsista. ⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Bolsista.

Resumo

A violência de todos os tipos é um fenômeno complexo, permeado pelo silêncio e pelo medo. Um problema de saúde pública. É preciso sensibilizar e conscientizar para o problema proporcionando capacitação e educação continuada aos profissionais da rede de atendimento. **Objetivo:** Desenvolver ações que contemplem a prevenção da violência e a promoção da saúde através do aperfeiçoamento e educação continuada dos acadêmicos e profissionais das áreas de saúde e educação. **Métodos:** Serão três etapas, consistindo na realização de oficinas, seminários e um curso à distância. Ação 1, composta de seis diferentes Seminários, direcionados aos alunos da graduação em saúde. Ação 2, “Curso de Enfrentamento à violência: modalidade EaD”, contemplando 12 módulos, sendo 3 presenciais e 9 utilizando-se a plataforma moodle. Ação 3, Oficina - Indicadores de sinais de abuso e maus-tratos em crianças e adolescentes: abordagem na educação, direcionados a professores de escolas parceiras da UFCSPA. **Resultados:** Ação 1, encontra-se no seminário 6, com público variando entre 54 e 117 pessoas. Observou-se o aumento de participantes ao longo dos seminários, sendo o de maior público com o tema *Violência de gênero*. Ação 2 encontra-se no módulo 9, com 66 participantes e apenas 4 desistências. Ação 3: ocorreram 3 encontros, com 110 participantes, aplicando-se pré e pós-teste sobre conhecimento do tema. Observou-se aumento de respostas preenchidas e corretas após a atividade. **Conclusão:** o tema ainda é pouco abordado na graduação tanto das áreas da saúde quanto da educação, uma vez que há grande procura desses acadêmicos e profissionais acerca da capacitação.

Palavras-chave

Educação, violência, enfrentamento.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde considera a violência um problema de saúde pública. Esta acomete crianças, adolescentes, adultos e idosos, sem fazer distinção de raça, religião, cultura ou classe social. Ainda assim, o tema é pouco abordado, pois reflete a insegurança e a vulnerabilidade da sociedade mundial e brasileira, fatos os quais tentamos constantemente negar. As crianças e adolescentes são frequentemente vítimas de maus-tratos e abuso sexual dentro de seus próprios lares; o bullying é um problema mundial, encontrado em toda e qualquer escola; a violência de gênero é a que mais prejudica a qualidade de vida das mulheres, gerando insegurança e vários danos, tanto físicos quanto

emocionais; as pessoas portadoras de necessidades especiais são discriminadas e excluídas; os idosos são desmerecidos e abandonados. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente incorre em infração o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, que deixar de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente. Não só para a violência infanto-juvenil, mas para o combate de toda e qualquer forma de violência dirigida a qualquer dos grupos mencionados é necessário instrumentalizar os profissionais e acadêmicos da área da saúde e da educação, assim como a sociedade sobre as formas como são praticados os atos de violência e sua forma de prevenção. Identificando-os estaremos protegendo e mobilizando a sociedade para este grave problema. Para este alcance foi proposto o projeto de extensão “Enfrentamento à violência: capacitação multidisciplinar do profissional da saúde e do educador” contemplado pelos editais Programa de Bolsas de Extensão - Proext 2010 – UFCSPA e nº 5 - Programa de Extensão Universitária PROEXT 2010 – MEC/SESu, contando com quatro bolsistas, os quais são alunos dos cursos de fonoaudiologia e medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), selecionados por edital. Para a execução do projeto há a contribuição multidisciplinar de professores da UFCSPA atuantes nas áreas de medicina, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, educação, ciências sociais, lingüística e serviço social.

Material e Metodologia

O projeto, em execução, está direcionado aos acadêmicos dos cursos de saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), sendo também aberto ao público externo, que serão capacitados a identificarem os sinais de maus-tratos e violência dirigidos a crianças, adolescentes, idosos e gênero como um componente diferencial na formação curricular do profissional da saúde; aos professores da rede escolar pública de Porto Alegre e aos profissionais da comunidade, tanto interna quanto externa, que tenha inter-relação com o tema e interesse em ampliar seu conhecimento sobre o assunto. Dessa forma o público-alvo, se torna permanente multiplicador da prevenção da violência e promoção da saúde.

Estão sendo oferecidas três ações: ação 1 – seminários “Violências no Ciclo da Vida”, ação 2 - “Curso de Enfrentamento à Violência Infanto-Juvenil”, modalidade educação à distância (EaD) e ação 3 – oficina “Indicadores de sinais de abuso e maus-tratos em crianças e adolescentes: abordagem na educação”. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar com professores da instituição e convidados externos.

A ação 1 teve início em outubro de 2010 e se desenvolverá até setembro de 2011. Ao todo serão 7 encontros, durante 3 dias cada, com 13 horas de duração, totalizando 80 horas. Privilegiou-se o horário vespertino para possibilitar maior participação dos alunos dos cursos diurno e noturno da instituição. A cada tema são convidados três diferentes palestrantes com o intuito de abordagem diferenciada sobre o mesmo assunto. Os temas abordados nos seminários são: a) violência: abordagem multidisciplinar; b) *bullying*; c) violência contra a criança e adolescente; d) violência de gênero; e) violência, drogas e trânsito; f) violência do idoso e g) violência contra pessoas com necessidades especiais. Tendo como públicos-alvo acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação das áreas da saúde, principalmente.

Nesta ação os bolsistas colaboram na elaboração de malas diretas, listagem de inscrição presencial e virtual e confirmação das presenças dos inscritos nos eventos.

A ação 2, curso na modalidade educação à distância, tem duração de 90 horas, consistindo de 12 módulos distribuídos em 5 meses, de março a julho de 2011. Os

conteúdos programáticos dos módulos são: introdução ao ambiente de aprendizagem – apresentação dos alunos (presencial); contexto social da violência doméstica; legislação; tipos de violência; sinais da violência (presencial); *bullying*; dinâmica da família abusiva; violência e comunicação; integração multidisciplinar; trabalho em rede; cuidado com o cuidador; encerramento e avaliação (presencial), sendo que cada módulo conta com um ou mais professores tutores, dominantes do assunto, aos quais os alunos poderão recorrer.

Cada módulo tem duração de 15 dias, ao final do prazo o acesso ao módulo permanece, porém o envio de atividades é fechado e o próximo módulo é aberto. Existem três encontros presenciais: módulo 1, módulo 5 e avaliação final e 9 utilizando exclusivamente a plataforma moodle da sala virtual da UFCSPA.

Os profissionais participantes do curso são oriundos das áreas de saúde, de direito e da educação. No primeiro encontro os alunos responderam um questionário pré-curso (online). A avaliação de aprendizagem ocorre a cada módulo, prevendo-se, também, uma avaliação global final. Após 3 meses do encerramento ocorrerá uma avaliação pós-curso, a fim de ser averiguado o impacto da aprendizagem no fazer profissional dos alunos.

A tutoria temática é exercida pelos professores do curso.

Os bolsistas do projeto são designados tutores técnicos e assessoram os alunos quanto às questões técnicas de funcionamento do sistema, bem como auxiliam a coordenação no acompanhamento de frequência dos alunos ao ambiente virtual, estimulando a participação no curso visando evitar a evasão.

A Ação 3 tem 5 horas de duração para cada um dos 4 eventos totalizando 20 horas. Nesta ação a palestra é conduzida pela coordenadora do projeto e assessorada pelos bolsistas, os quais estão sendo treinados para futura intervenção em novo programa de extensão já aprovado. O tema, acerca dos indicadores de sinais de abuso e maus-tratos em crianças e adolescentes é apresentado aos professores ou futuros professores com aplicação de pré e pós-testes a fim de verificar nível de conhecimento sobre o tema e possíveis ações modificadoras na prática diária. As intervenções ocorrem com auxílio de multimídia e discussão das experiências dos participantes. Prevê-se retorno à escola a fim de se verificar a ocorrência de ações transformadoras preconizadas.

Os participantes das ações 1 e 2 receberão certificado mediante 75% de participação nos eventos. Os participantes da ação 3 receberão certificados pela presença na oficina.

As pesquisas advindas dos materiais produzidos no projeto deverão ser submetidas à Comissão de Ética em Pesquisa da UFCSPA, obedecendo às normas desta instância.

Resultados e Discussões

A Ação 1 encontra-se no seminário 6. No evento com o menor público participaram 54 pessoas e o de maior público 117 pessoas. Com relação aos participantes, evidenciou-se maior aderência dos alunos de graduação da UFCSPA, em especial do curso de Psicologia. Observou-se o aumento de participantes ao longo dos seminários, sendo o maior público no seminário 4 - *Violência de gênero*. Em relação a apreciação dos eventos, a organização identificou como itens estimulantes da participação dos seminários: ocorrem em períodos de menor competição entre eventos internos e períodos de acúmulo de avaliações curriculares; tema em evidência na mídia e/ou relacionada a fatos ocorridos recentemente na Instituição ou locais próximos, dando maior visibilidade ao tema; horário favorável, como o final da tarde, pois o público apresentou-se reduzido em atividades marcadas para às 12h30min.

A Ação 2 encontra-se no módulo 9. Inicialmente houve a manifestação de interesse pelo curso de 163 pessoas, mediante inscrição prévia, o que superou as expectativas, uma vez que haveria apenas 50 vagas. No entanto foram efetivadas 66 inscrições. Até o momento, houve apenas 4 desistências, os quais relatam principal motivo para o abandono

a falta de tempo para as leituras e realização das atividades avaliativas, uma vez que os alunos se constituem de profissionais atuantes.

Com relação à Ação 3, foram previstos 4 encontros. Entretanto, no encontro realizado no Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha – Porto Alegre, a pedido da direção da escola, foram realizados 3 oficinas em diferentes turnos devido à relevância do tema, bem como, ser atingido um número maior de alunos.

Nestes encontros foi aplicada avaliação pré e pós-capacitação. Com relação ao questionário pré-capacitação obtiveram-se muitas questões em branco e confusão de respostas. No questionário pós-capacitação observamos o aumento tanto do número de respostas preenchidas quanto corretas. O fato evidencia a eficácia da capacitação, no primeiro momento, porém é necessário a volta às escolas para avaliar o caráter permanente do conhecimento.

Resta ainda a realização de 3 dos 4 encontros, inicialmente projetados. Já estão agendados para serem realizados, no segundo semestre de 2011, em uma escola particular, uma escola pública municipal e outra em escola pública estadual.

Logo o resultado destas configurará material para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da formação do profissional da saúde e educador e da retrospectiva quanto à atuação modificadora das atitudes desenvolvidas, integrando a linha de pesquisa de enfrentamento à violência em desenvolvimento na UFCSPA.

Conclusão

O tema violência infanto-juvenil, de gênero, contra os idosos e contra pessoas com necessidades especiais ainda é pouco abordado na graduação, tanto das áreas da saúde quanto da educação. Esse fato é evidenciado pela falta de conhecimento destes em relação aos sinais da violência e dúvidas em como proceder mediante o fato. Porém, é esperançosa a demanda demonstrada por este público em relação à capacitação.

Além disso, o fato demonstra a necessidade e a carência das Instituições em programas de capacitação sobre enfrentamento a violência, bem como manutenção de ações de educação continuada sobre o tema.

Referências

AZEVEDO, A. M. P.; MEZZOMO, C.; TRINDADE, C. S.; REPPOLD, C.; FLORES, C. D.; MAGALHÃES, C. R.; SILVA, H. T. H.; STENZEL, L.; CASSOL, M.; MARTINS, P. S.; KOLLER, S.; COHEN, S. P. Serviço Sentinela: Prevenção, identificação e notificação de abuso sexual, Capacitação para educadores, Módulo I, Carazinho, 2006.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. Infância e violência doméstica: fronteira do conhecimento, São Paulo: Cortez, 2005.

CASTRO, E.; CASTAGNINO, R.; PRESTES, M.; STEIN, A. T.; TARGA, M. B. M. Projeto de extensão: feira de saúde. Prática educativa inovadora em cursos da área de saúde, *Revista Digital de Educação Permanente em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, s. 2, 2004, p. 177.

FURNISS, T. Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar, Porto Alegre: Artmed, 2002.

GAMA, C.M.; CASTRO, E.; MAGALHAES, C.R.; TRINDADE, C.S.; OLIVEIRA, L.D.; DALLALBA, V. Feiras de saúde em escolas da rede pública de ensino de Porto Alegre- cenário da prática profissional do nutricionista, *XLII Congresso Brasileiro de Educação Médica*, Vitória, 2004.



GOMES, R. *et al.* A abordagem dos maus-tratos contra a criança e o adolescente em uma unidade pública de saúde, *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 275-283, 2002.

SANTOS, B. R. *et al.* Guia Escolar. Métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, Brasília: Ministério da Educação, 2004.



ESPAÇO INTEGRADO DO TURISMO: FORMANDO MULTIPLICADORES NA ÁREA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS.

Área Temática: Educação

Sheila Lima Aguiar¹

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Brenda Rodrigues Coelho Leite².

RESUMO

O Projeto Espaço Integrado do Turismo - ESINT é um Projeto de Extensão do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão que tem como objetivos dinamizar as práticas extensionistas no contexto turístico e promover a interdisciplinaridade entre Turismo e Hotelaria com outras áreas de conhecimento. O ESINT permite aos extensionistas o envolvimento em áreas indispensáveis como: planejamento, empreendedorismo, responsabilidade social, potencial econômico. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto consiste em duas vertentes de atuação: a) o projeto “Aprendendo e Empreendendo com o Turismo”, que conta com patrocínio do Ministério da Educação - MEC, cujo objetivo consiste em despertar o potencial empreendedor da comunidade do Centro Histórico de São Luís, sensibilizando-a sobre a importância do Turismo para a sustentabilidade socioeconômica e cultural local, por meio de cursos e oficinas. b) “Educação Ambiental e Patrimonial”, cujo foco é o trabalho com jovens de escolas de nível fundamental maior e de ensino médio com o envolvimento para que se tornem multiplicadores dos conhecimentos repassados. No primeiro e segundo do ano de 2009, foram atendidas três turmas por mês. E no primeiro semestre de 2011 foram atendidos mais de 150 alunos.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Jovens Empreendedores, Responsabilidade social.

¹Graduando do 8º período do curso de Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)- sheila.lim@hotmail.com

²Graduando do 4º período do curso de Turismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)-
brenda_milk@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O profissional do turismo tem uma atuação pautada na diversificação de setores, uma vez que as mais variadas áreas do conhecimento fazem parte da composição do curso de turismo. Assim sendo podemos evidenciar o vasto leque que é a segmentação turística. O profissional em questão trabalha principalmente com o emocional humano para tanto adquire uma constante versatilidade de adaptação quando entra em contato com valores adversos dos seus. O Turismólogo é impulsionado a conhecer características humanas relacionadas principalmente às mudanças provocadas pelos mais diversos agentes, assim fica evidenciado o relacionamento profissional e a interdependência de alguns âmbitos que vão muito além do setor hoteleiro e de grandes empreendimentos temáticos, dois exemplos em um universo de segmentos existentes.

Dessa forma o Turismólogo tem a necessidade de buscar continuamente um novo perfil para assim poder desempenhar suas atividades tradicionais com maior desenvoltura. A busca citada perpassa por conteúdo teórico que é essencial dentro da academia principalmente para que seja criada a concepção crítica do alunado no qual se encontra imerso a instrução que o socializa. Neste contexto é colocada a atividade extensionista que aqui é um espaço que dinamiza e alicerça o aprendizado acadêmico, pois o discente envolvido entra em contato com realidades diferentes da sua e se vê envolvido em áreas indispensáveis como exemplo o planejamento para a qualificação do futuro turismólogo. O ESINT possui duas linhas de atuação e tem como objetivo oportunizar o desenvolvimento intelectual dos extensionistas participantes, estimulando o empreendedorismo e o senso de responsabilidade social ainda na academia, tendo em vista a inclusão destes no âmbito mercadológico, tornando o extensionista um multiplicador do espírito empreendedor, despertando novas habilidades do corpo discente dos cursos de Turismo e de Hotelaria. Segundo Silva (1996), a extensão universitária atua na realidade como:

Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade,

através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Desta maneira o ESINT, vem proporcionando aos acadêmicos essa integração com a comunidade, onde todos são favorecidos nessa troca de aprendizado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto foi pautada através de duas linhas de atuação: a primeira, desenvolvida por um subprojeto o “Aprendendo e Empreendendo com o Turismo” na capacitação de jovens do centro histórico de São Luis e a segunda, na orientação de adolescentes e jovens em idade escolar em instituições escolares da cidade em “Educação Ambiental e Patrimonial”.

A primeira linha de atuação é desenvolvida através de cursos sobre Empreendedorismo, sendo um básico e outro específico. O primeiro, subdividido em quatro módulos com carga horária de 20 horas cada, visa despertar estes jovens para atuarem em sua comunidade de forma consciente preservando-a já que se localiza em uma área de grande atividade turística. O segundo, que agrupa outros cinco módulos com carga horária de 30 horas cada, desenvolve o espírito empreendedor, estimulando-os e despertando uma visão do que podem realizar, pois estão inseridos em um local de grande potencial mercadológico. Como atividades complementares, há a realização de visitas monitoradas, onde os alunos têm a oportunidade de conhecer a realidade de empresas do setor turístico e vivenciar a prática dos assuntos expostos em sala de aula, além de mostras de vídeos e documentários relacionados aos temas de Turismo, Cidadania e Meio Ambiente. Os cursos oferecidos versaram sobre Empreendedorismo, Cooperativismo, Arranjos Produtivos Locais, Gestão de Negócios em Turismo e Hotelaria

Tabela I: Descrição dos módulos ministrados durante os cursos

Módulos Básicos	Módulos Específicos
Turismo e Meio Ambiente	Habilidades Empreendedoras e Jovem Empreendedor
Educação Patrimonial	O meu negócio pode ser Turismo
Cidadania	Gerenciamento de Pessoas
Turismo Comunitário	Alimentos e Bebidas

Para a aplicabilidade das ações, foram firmadas parcerias com algumas entidades locais, como a Escola Estadual Unidade Integrada Giorcelli Costa, o Conselho Cultural da Madre Deus e a Paróquia São Vicente de Paula, que viabilizaram a infra-estrutura necessária para a realização dos cursos. No segundo viés do projeto, foram estabelecidas

parcerias entre instituições públicas e privadas para a realização de palestras sobre Educação Patrimonial, Educação Ambiental e Cidadania, tendo como público, adolescentes e jovens das escolas públicas de São Luis.

Sendo assim para a realização deste projeto foi necessária a capacitação de alunos extensionistas que possuíam um perfil comunicativo e empreendedor para a formação de equipe, essa capacitação ocorre de forma continuada através de estudos sobre a análise sistêmica no turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ESINT foi criado para construir e organizar um espaço em que a comunidade universitária do curso de Turismo e áreas afins possa ter momentos de aprendizagem e troca de experiências, já que se trata de uma área de interdisciplinaridade, enriquecimento cultural e fomentação do espírito empreendedor.

A ação deste projeto de extensão, com a criação destas ações e a realização destas atividades, obteve como resultado:

- a) Participação de 150 jovens como alunos da ação do “Aprendendo a Empreender com o Turismo” no período do 1º e 2º semestre deste ano.
- b) Atuação em três escolas da rede pública, com média de 150 alunos por mês, no período do 1º e 2º semestre de 2009, totalizando cerca de 1000 alunos por ano.

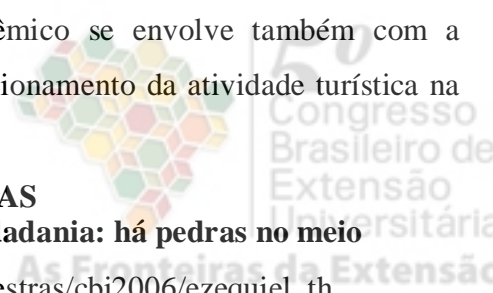
Adicionalmente, os projetos desenvolvidos pelo ESINT contribuem também para a formação dos dezesseis extensionistas envolvidos, onde estes desenvolvem perante a comunidade uma responsabilidade social, contribuindo para a formação da sua vida acadêmica agregando valor da teoria à prática.

CONCLUSÃO

O Projeto ESINT tem permitido ao discente participante uma visão diferente do contexto profissional do turismo local, o que tem fundamento o aprendizado contribuindo para a qualificação profissional dos acadêmicos, fazendo valer com plenitude um dos tripés componentes do ensino universitário que é a extensão universitária. O ESINT é um espaço que o graduando tem envolvimento com a licenciatura uma vez que o mesmo atua em sala ministrando aulas, palestrando, além disso, o acadêmico se envolve também com a responsabilidade social o que resulta em um redimensionamento da atividade turística na cidade de São Luís – MA.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O jovem, a leitura e a cidadania: há pedras no meio desse caminho?** <disponível em: extranet.anj.org.br/palestras/cbj2006/ezequiel_th



eodoro_dasilva.ppt > acesso em 17 jun 2011.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BISSOLI, Mariângela. **Planejamento Turístico Municipal com suporte em Sistema de Informação**. São Paulo: Futura , 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Disponível em: <http://hosting.udlap.mx/sitios/unionlat.extension/memorias2009/trabajos/sociedadterritorio/implantacao_do_espaco_integrado_do_turismo_esint.pdf>

Acesso em: 15 de jun de 2011

CUNHA, Licínio. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Verbo, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DUNCAN, Cyller. **Gestão de Turismo Municipal**. São Paulo: Futura, 2001.

Eduardo Fayos-Solá. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2. ed., Porto Alegre : Bookman, 2003.

GOELDNER, Charles R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Tradução Roberto Cataldo Costa. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookmann, 2003.



INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Área temática: Educação - Responsável: Thiago Rodrigues de Oliveira

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) - Campus Alto Paraopeba

Thiago R. de Oliveira; Fernando A. Teixeira; Jéssica Moreira; Jardel E. C. Leão;

Eduardo H. Azevedo; Luís Queiroz; Jecelle Costa; Ítalo Rodrigues; Jussara N. L. Silva

RESUMO

Vários projetos de inclusão digital têm sido apresentados e executados pelo governo, organizações não governamentais e iniciativa privada. A maioria dos programas disponibiliza computadores e acesso à Internet a escolas, porém não disponibilizam pessoas capacitadas para executar os programas, ou contam com voluntários. Em detrimento disso, está sendo realizado o projeto de Inclusão Digital nas escolas municipais de Conselheiro Lafaiete (MG), que tem a finalidade de garantir que todos os alunos dessas escolas tenham acesso e capacitação básica a computadores e a Internet. Para isto, a metodologia utilizada é a operacionalização do laboratório, seguida da aplicação de um questionário para se conhecer o grau de conhecimento dos alunos atendidos e assim fazer treinamentos com pequenos grupos de pessoas em Linux, BrOffice e Web, através de aulas práticas e expositivas aplicadas por bolsistas. Finaliza-se com a aplicação de uma avaliação sobre a aprendizagem e o material utilizado, consolidando-se os resultados. Obtivemos uma avaliação positiva após um treinamento piloto com turmas de 10 a 15 alunos, onde foi possível liberar o uso dos computadores, auxiliando no processo de ensino, capacitar os alunos com uma noção básica de informática, mapear e administrar o laboratório de informática das escolas. Essas ações valorizam o funcionamento dos laboratórios de informática, despertam o interesse dos alunos e conseguem disseminar o conhecimento sobre o mundo digital. Por todos esses fatores, seguiu-se ampliando os cursos de capacitação em outras 17 turmas, totalizando 160 alunos em treinamento e esperamos estender as ações para professores, funcionários e familiares, podendo beneficiar um total de 450 pessoas até o final deste ano.

Palavras-chave: inclusão digital; laboratórios de informática; treinamento e suporte.

INTRODUÇÃO

A inclusão digital consiste de uma democratização do acesso à tecnologia de informação, de modo que permita a todos usufruir do avanço tecnológico para melhorar suas condições de vida. Entre as estratégias inclusivas, estão projetos e ações que facilitam o acesso de pessoas de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Para esse fim, muitos projetos de inclusão têm sido apresentados e executados pelo governo, organizações não governamentais e iniciativa privada. A maioria dos programas disponibiliza computadores e acesso à Internet a escolas, entidades assistenciais ou em local dedicado ao programa de inclusão digital. Entretanto, se esquecem de disponibilizar pessoas capacitadas para executar os programas, ou contam com voluntários para executar os projetos.

A cidade de Conselheiro Lafaiete tem, segundo o IBGE 2010, 116.527 habitantes. As escolas públicas municipais são responsáveis pela maior parte da formação do ensino básico na cidade. Algumas dessas escolas dispõem de laboratórios de informática modernos sem, contudo, dispor de profissionais para dar manutenção e suporte a esses laboratórios. A falta de profissionais deixa os laboratórios subutilizados, sem dispor do potencial da inclusão digital a alunos e professores.

De acordo com o mapa da exclusão digital da FGV (BAGGIO, 2003), Conselheiro Lafaiete, aparece na 231ª posição no Brasil, com apenas 11,73% da população incluída

digitalmente, abaixo de sua vizinha na região do Alto Paraopeba, Ouro Branco, que tem 19,35% da população incluída digitalmente.

A universidade tem um papel fundamental no processo de inclusão digital, pois detém o conhecimento, desde a tecnologia necessária até os métodos que devem ser utilizados para melhor aproveitamento dos recursos disponibilizados. O projeto de extensão universitária auxilia algumas escolas de Conselheiro Lafaiete (MG), realizando a inclusão digital através de um programa com cinco bolsistas e seis professores. Objetiva-se que todos os alunos dessas escolas, e posteriormente de todas as escolas municipais, tenham acesso básico a computadores e Internet, a treinamentos de introdução à Informática com material didático autoexplicativo.

MATERIAL E METODOLOGIA

Este programa é uma continuidade e expansão do projeto de inclusão digital iniciado em 2010 na Escola Estadual Professora Maria Augusta Noronha. Naquele ano, um bolsista iniciou seu trabalho na escola. Neste projeto, foi possível realizar a administração do laboratório de informática (15 máquinas), colocando-o em operação e mantendo-o disponível para alunos e professores desde maio de 2010. Além disso, foram realizados cursos de curta duração (12 horas) para pequenos grupos, com distribuição de certificados, que possibilitou que cerca de 40 alunos passassem a ter noções básicas de informática. Foi uma experiência muito rica e gratificante para a comunidade da escola (alunos, familiares, professores, diretores), para o aluno bolsista e para os professores da UFSJ envolvidos no projeto.

Em paralelo, realizou-se uma pesquisa na Escola Municipal Napoleão Reis com 200 pessoas, sendo 160 alunos e 40 funcionários, a fim de ajudar a nortear o conteúdo da apostila e o planejamento para os treinamentos deste ano. Na pesquisa realizada, 14% dos entrevistados declararam não ter disponibilidade de recursos computacionais em suas respectivas residências. E 22%, incluindo os que dispõem ou não de tais recursos, declaram não possuir acesso à Internet. Demonstrou-se total ausência de acesso à rede na escola, apesar de 28% dos entrevistados declarem que utilizam a Internet exclusivamente para estudo. Em relação aos conhecimentos relativos à informática, mais de 40% das pessoas consultadas declararam não ter curso de informática e não conhecer softwares como programas editores de planilhas eletrônicas e programas editores de apresentação em slides.

Com base na experiência e informações coletadas em 2010, o programa aprimorou as técnicas e atividades realizadas em 2011, expandindo a atuação para um total de cinco escolas a serem contempladas por cursos de informática básica. Seguem abaixo as escolas atualmente atendidas, com o número de computadores disponíveis e o número de alunos matriculados:

- Escola Estadual Maria Augusta Noronha, com 15 computadores e 502 alunos;
- Escola Municipal Napoleão Reis, com 10 computadores e 932 alunos;
- Escola Municipal Jair Noronha, com 10 computadores e 706 alunos;
- Escola Municipal Prof. Nilce Moreira, com 9 computadores e 670 alunos;
- Escola Municipal Dr. Rui Pena (CAIC), com 10 computadores e 920 alunos;

A equipe de professores é composta por seis membros sendo um coordenador e três orientadores com dedicação de 2hs semanais cada um e dois co-orientadores com dedicação de uma hora semanal. O projeto atualmente é composto por 6 docentes da UFSJ e 5 alunos bolsistas da UFSJ. As atividades exigem 20hs de participação de cada bolsista.

O projeto é executado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a escola estadual referida, tendo como prioridade alunos que não tem acesso a computadores e à Internet, ou que possuem acesso restrito a estes recursos. Os cinco bolsistas envolvidos atuam junto às escolas na manutenção dos computadores e como monitores nos treinamentos, dando suporte a turmas com cerca de dez alunos. Os estudantes desenvolvem as atividades baseadas

no material didático desenvolvido pelos alunos bolsistas sob orientação e apoio da equipe de professores do programa. Este material aborda os seguintes temas:

- Ambiente operacional: sistemas operacionais, sistema de arquivos, configuração básica, aplicativos básicos (antivírus, bloco de notas, calculadora, editor de imagens).
- Editores de textos: digitação, formatação, revisão ortográfica e gramatical, diagramação de tabelas, figuras e demais objetos gráficos.
- Planilha eletrônica: entradas de dados, somatório, fórmulas, gráficos e tabelas.
- Editores de apresentação: criação de slides, inserção de figuras, gráficos, vídeos e tabelas, formatação de slides e animações.
- Internet: funcionamento das redes de computadores, email, transferência de arquivos, acesso a sistemas bancários, busca de informação e segurança na Internet.

A apostila foi desenvolvida e disponibilizada via plataforma Moodle, que oferece recursos avançados para a prática de ensino a distância (EaD). Desta forma, os bolsistas podem se dedicar aos alunos que tem mais dificuldade enquanto outros alunos, que por ventura já conhecem o tópico tratado ou tem facilidade com informática, podem avançar sozinhos em seu estudo. O formato multimídia da apostila funciona como um motivador para os alunos se comparado com a versão estática que normalmente seria usada nestes cursos. Foram inseridos vídeos, figuras, charges, links para informações detalhadas, exercícios de múltipla escolha que já são corrigidos automaticamente na hora que o alunos os realiza. Tais recursos tornam as aulas mais dinâmicas e personalizadas facilitando o ensino e o aprendizado. As práticas são incrementais desta forma o aluno começa, por exemplo, fazendo um texto simples sem formatação sobre um tema e ao final do módulo o seu texto está com todos os recursos vistos durante o curso.

Os temas das práticas giram em torno de informações sobre a UFSJ ou sobre situações do cotidiano do aluno como, por exemplo, uma planilha para que o aluno possa ajudar os pais a gerenciar os gastos com as compras do mês. Escolhemos estes temas para que aluno possa fazer a ligação da tecnologia com o seu cotidiano e ao mesmo tempo tentar despertar o interesse pela Universidade, que até pouco tempo estava longe da realidade desta comunidade, mas agora surge como parceira em seu desenvolvimento.

Atualmente, o programa está capacitando alunos dos Ensino Médio e Fundamental. As turmas utilizam material inovador e autoexplicativo desenvolvido dentro do próprio projeto e atualizado constantemente. O macro-plano pode ser visualizado a seguir.

Ciclo I – Planejamento: Nesta etapa, pretende-se conhecer todos os equipamentos da escola, confeccionar o material didático de apoio e criar o calendário de treinamentos. Etapa composta pelas seguintes atividades:

- (i) Realizar mapeamento dos laboratórios de informática;
- (ii) Criar material didático para alunos de Ensino Médio.
- (iii) Planejar com a direção de cada escola o calendário de treinamentos (horários, datas e integrantes de cada turma).

Ciclo II – Alunos de Ensino Médio: Nesta etapa, pretende-se conhecer o perfil dos alunos de Ensino Médio da escola para realizar atividades de treinamento e nivelamento de conhecimentos para utilização de computadores e da Internet. Composta pelas atividades:

- (i) Disponibilização do laboratório para alunos;
- (ii) Mapeamento do conhecimento dos alunos;
- (iii) Realização de treinamento para alunos;
- (iv) Realização de pesquisa de satisfação com alunos envolvidos;

Ciclo III – Alunos de Ensino Fundamental: Adaptar o material didático de apoio voltado para o Ensino Fundamental e criar o calendário de treinamentos para este grupo de alunos.



Ciclo IV – Avaliação e Repasse: Nesta etapa serão realizadas atividades de repasse de conhecimento e metodologia para que a própria escola possa dar continuidade aos trabalhos. Além disso, serão avaliados os resultados obtidos e as lições aprendidas para que a experiência adquirida possa ser aplicada em outras escolas.

- (i) Avaliação dos avanços obtidos e documentação do projeto;
- (ii) Repasse de conhecimento e metodologia para equipe da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização deste projeto de inclusão digital obteve-se os seguintes resultados:

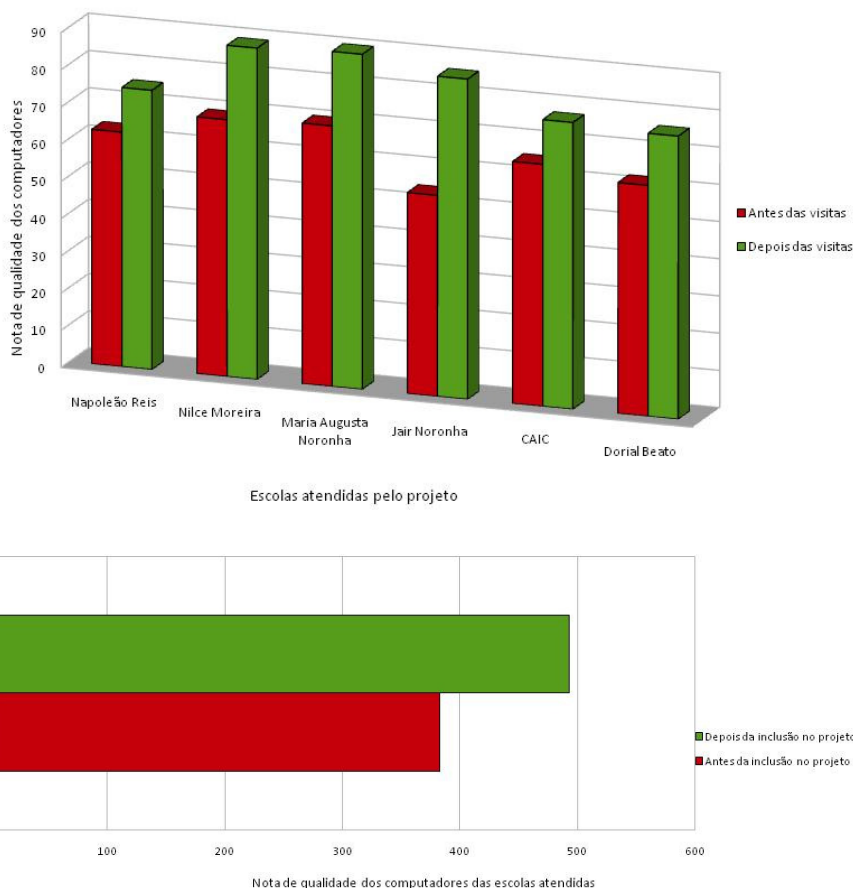


Figura 1 - Melhoria dos laboratórios de informática das escolas atendidas pelo projeto.

- Com o mapeamento dos laboratórios de informática das escolas, foi possível colocar os laboratórios em pleno funcionamento com 90% dos equipamentos disponíveis e com acesso à Internet. Pode-se verificar na Figura 1 que houve avanço em cada escola atendida e que a soma total das notas dos laboratórios aumentou 110 pontos, de 383 para 493, onde cada computador é pontuado com nota máxima 10.
- A disponibilização do laboratório para os alunos 8 horas por semana, para pesquisas e aulas diferenciadas, transforma o computador antes inútil num poderoso recurso de suporte a aprendizagem com inúmeras possibilidades pedagógicas.
- Com o treinamento de 160 alunos e emissão de certificado para os alunos que concluíram o curso, houve tanto a conscientização sobre o uso dos instrumentos computacionais no dia-a-dia, quanto o ingresso desses alunos no mercado de trabalho que exige cada vez mais o domínio de um computador.

- A integração da universidade com a comunidade da escola facilitou a comunicação dos mesmos, trazendo melhorias para ambas as partes.
- A produção e a utilização de uma apostila online diferenciada que utiliza uma importante ferramenta, o moodle, um ambiente virtual de aprendizagem de código livre, aberto e gratuito. Que potencializou a aprendizagem colaborativa, pois apresenta diversos recursos importantes como: chat, fórum, mensagens, workshops, wiki, dentre outros.
- A disponibilização de redes sem fio para escolas, que já será testada pelo projeto piloto na escola Napoleão Reis. Através dos treinamentos de professores e alunos, possibilita-se utilizar *netbooks* em sala de aula através de recursos almejados em programa federal e maximizando o uso da apostila online. Foi proposta à Secretaria de Educação uma infraestrutura necessária para que as escolas municipais possuam Internet sem fio (wireless) em todas as salas de aula, disponível para uso de todos os alunos cursando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

CONCLUSÃO

Após os resultados obtidos, observa-se que foi possível valorizar os laboratórios de informática das escolas abrangidas pelo programa. A disponibilidade dos laboratórios passou a ser garantida, com isso alguns professores passaram a levar alunos para o laboratório. Além disso, foi possível despertar o interesse dos alunos e disseminar o conhecimento sobre o mundo digital. Através dos cursos realizados, cerca de 40 alunos receberam treinamento e certificado até agora, além de 160 em treinamento atualmente e muitos outros que passaram a frequentar os laboratórios sob orientação dos professores das escolas.

Com o projeto inicial, foi possível entender um pouco sobre a realidade da comunidade da escola, perceber seus valores sociais. Ao mesmo tempo, foi possível ter a satisfação de obter resultados para os alunos e para a Escola, aproximando a Universidade da comunidade onde está inserida.

Segue-se ampliando os cursos de capacitação em outras 17 turmas, podendo beneficiar 450 pessoas até o final deste ano. Espera-se estender as ações para professores, funcionários e familiares, com um aumento da qualidade dos cursos devido aos métodos adotados e apostila diferenciada oferecida.

REFERÊNCIAS

1. <http://www.inclusaodigital.gov.br>, Portal de Programa Nacional de Inclusão Digital, acesso em 22 de junho de 2011.
2. <http://www.computadorparatodos.gov.br>, Portal do Programa Computador para Todos, acesso em 22 de junho de 2011.
3. SORJ, Bernardo e GUEDES, Luís Eduardo (2005) - Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2005, n. 72, pp. 101-117. ISSN 0101-3300.
4. BAGGIO, Rodrigo (2003) - Ranking do Incluídos Digitais – Municípios Brasil, http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/MID_RankingGeral.pdf, disponível e acessado em 25 de junho de 2011.
5. NERI, Marcelo Cortês (2003) - Mapa da Exclusão Digital – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.
6. CULTI, M. N. ; DELGADO, Maria Viviane M . (2005) INCLUSÃO DIGITAL: A Necessidade de Ações Coordenadas. *Observatório da Sociedade da Informática*, UNESCO, v. 1, p. 4 - 4, 15 jan. 2005.

LICENCIATURAS DA UESB E A INTERDISCIPLINARIEDADE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: AS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA DE ITAJURU

Autores:

Fátima Moraes Garcia¹
Ádila da Silva Vaz²
Islan Teles Amorin³

Resumo:

Este artigo trata do trabalho de extensão e pesquisa que vem sendo realizado na escola anexa de Itajuru/Ensino Médio do Colégio Estadual Luis Viana Filho – Jequié/BA, com licenciandos da UESB. O trabalho em questão tem buscado bases metodológicas nos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico em Freitas (2003) e Kuenzer (1998). Motivo que situamos aqui alguns pressupostos teórico-metodológicos que orientam a concepção de trabalho pedagógico que vem sendo sistematizado pelo sub-projeto “As licenciaturas da UESB e a interdisciplinariedade em Educação do Campo” - PIBID. Os seus objetivos tratam de: Valorizar a formação interdisciplinar; Qualificar e capacitar licenciandos para a organização do trabalho pedagógico na escola do campo; Ampliar o conhecimento pela mediação escola-comunidade; e, Ampliar a consciência do trabalho docente a partir do reconhecimento e respeito aos aspectos culturais, valores e organização social do campo. Em relação a resultados, que ainda são preliminares, temos a criação do Trabalho Cooperado Pedagógico/TPC, como um método que abrange as atividades de extensão/ensino e pesquisa, ao mesmo tempo em que possibilita a experiência pedagógica de discentes em sala de aula. Em termos de conclusões destacamos em especial a necessidade de construção por parte das escolas do campo de um Projeto Político Pedagógico próprio, que esteja em acordo com as reais necessidades da sua comunidade. Palavras-chave: educação do campo - metodologia - organização do trabalho pedagógico

Introdução

O trabalho em questão faz parte do Projeto “Microrrede Ensino-Aprendizagem-Formação” que esta integrado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID/CAPES/Edital 2009. O projeto Microrrede engloba tanto a dimensão de

¹ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Membro pesquisador do Grupo de Estudos em Ideologia e Lutas de Classe/GEILC/Museu Pedagógico/CNPQ. Coordenadora da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação e Movimentos Sociais/LEPMS/CNPQ e Coordenadora do Subprojeto “Licenciaturas da UESB e a Interdisciplinariedade em Educação do Campo” - PIBID/CAPES/UESB.

² Licencianda do Curso de Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista no Subprojeto “Licenciaturas da UESB e a Interdisciplinariedade em Educação do Campo” - PIBID/CAPES/UESB; Estudante pesquisador da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação e Movimentos Sociais/LEPMS/GEILC/Museu Pedagógico/CNPQ.

³ Licenciando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista no Subprojeto “Licenciaturas da UESB e a Interdisciplinariedade em Educação do Campo” - PIBID/CAPES/UESB; Estudante pesquisador da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação e Movimentos Sociais/LEPMS/GEILC/Museu Pedagógico/CNPQ.

atividade extencionista como a de pesquisa, fator que tem possibilitado uma expressiva relação da Universidade, através dos discentes (bolsistas do projeto) de diferentes áreas, com a comunidade. E no caso específico deste subprojeto: “Licenciaturas da UESB e a interdisciplinariedade em educação do campo”, estamos perspectivando o aprofundamento de experiências pedagógicas e metodológicas por parte de licenciandos com o ensino médio de uma escola do campo.

A escola de ensino médio e a formação docente que estamos aqui referendando voltam-se a educação do campo pensada a luz das necessidades socioeconômicas e culturais dos povos que vivem no/do campo, tendo como base as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (Lei nº 10.172 de 09/01/2001). Nesse sentido, compreende-se a escola rural a partir de um cenário social que estabelece a mediação entre totalidade e particularidade dos fenômenos sociais que determinam, em especial, a prática social e a formação de crianças e jovens em comunidades rurais.

Logo, pensar a educação na área rural é compreender que ela não se limita ao espaço escolar, pois está presente também no movimento e na organização do seu povo. Embora a escolarização seja importante, ela é apenas um dos espaços da formação humana, porém os cursos de licenciaturas diante de seus formatos conservadores acabam fragmentando a formação dos profissionais, fazendo com que estes não tenham acesso amplo e crítico sobre diferentes contextos sociais e sobre experiências já existentes de propostas educativas com perspectivas de transformação social.

A relevância deste projeto, de incentivo a docência, ao ser realizado na UESB, em parceria com as escolas de ensino básico, perspectiva trazer para as escolas do campo, do município de Jequié, outros estudos, debates, propostas, formação de professores, práticas pedagógicas e possibilidades de relacionar a universidade com a escola e sua comunidade. Seguindo, portanto, a orientação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, nos propomos neste subprojeto a trabalhar com a Escola Estadual Ednalva Miranda (Anexa do Colégio Luiz Viana, no Distrito de Itajurú).

Entre os objetivos propostos para a qualificação docente dos licenciandos que participam do projeto destaca-se: O aperfeiçoamento na formação interdisciplinar; o aprofundamento teórico-metodológico para o ensino escolar no campo; A qualificação e capacitação para a organização do trabalho pedagógico na escola do campo; A ampliação do trato com o conhecimento pela mediação escola-comunidade; O compromisso consciente com a educação da população que vive no/do campo; A ampliação da consciência do trabalho docente a partir do reconhecimento e respeito aos aspectos

culturais, valores e organização social do campo; A capacidade de articular as dimensões do universal, particular e singular e suas determinações para a realidade dos povos que vivem no campo; Aprender a reconhecer as contradições e tensões sociais, políticas e econômicas que permeiam a escola do campo; Aprender a identificar e criar possibilidades de desenvolver o trabalho pedagógico potencializando a escola do campo, para o ensino médio e técnico; e, a compreensão aprofundada a respeito de políticas públicas para educação, especialmente sobre a história, construção e implementação das Diretrizes Operacionais para as Escolas de Ensino Básico do Campo.

Aspectos teórico-metodológicos

O projeto se sustenta na pesquisa qualitativa (Minayo, 1994, 2004) através das abordagens da pesquisa-ação e participante (Thiollet, 1994), seguindo essa lógica de investigação, tanto os estudos do campo teórico como do prático estão sendo orientados pelas categorias de método e de conteúdo (Kuenzer, 1998). Para a coleta de dados, inicialmente, usamos os seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas com os alunos e professores do Ensino Médio/Anexo em Itajurú, dados da realidade, observações sobre o trabalho pedagógico na escola e relatórios. Posteriormente foram realizadas análises desses dados, que possibilitaram a definição das categorias de conteúdo que no momento estão fundamentando o Trabalho Pedagógico Cooperado/TPC dos licenciandos da UESB, em sala de aula, através das disciplinas de biologia, química, física, matemática e português.

Através da primeira fase da investigação foi possível identificar categorias de conteúdo, vinculadas ao contexto geral da escola, entre elas destacam-se aquelas que apontam para as principais problemáticas da organização do trabalho pedagógico: Falta de identidade entre professor-aluno; Ensino-conteúdo desarticulado; Ausência de organização do trabalho pedagógico da escola; Distanciamento entre comunidade-escola e falta de formação de professor específico para a educação do campo.

A partir deste primeiro estudo, chegamos à sistematização e argumentação das categorias de conteúdo e à definição e aplicação do “Trabalho Pedagógico Cooperado - TPC”, que estamos compreendendo como o *modo dialético entre a atividade de extensão e pesquisa e ao mesmo tempo como cooperação pedagógica dos licenciandos, em sala de aula, com o professor*. Esta conceituação, que está vinculada a mediação teoria e prática, decorre da necessidade de maior entrosamento dos licenciandos com a prática real do professor. Motivo que partimos para uma segunda e terceira fase do TPC, visto que

também constatamos a partir dos dados da pesquisa, até então sistematizados, a impossibilidade de se fazer uma intervenção pedagógica apenas com os dados identificados e analisados na primeira fase. Compreendemos, por fim, que era ainda necessária a continuação do pesquisar dentro da sala de aula, coincidindo esta com a realidade e concretude da prática pedagógica realizada pelo professor e pelos licenciandos. Estas etapas estão desencadeando a construção de propostas para, inicialmente, superar algumas daquelas problemáticas sinalizadas pelas categorias de conteúdo. Tal construção, somente esta sendo possível devido os sinalizadores já identificados pela análise dos dados abstraídos na segunda fase da investigação através do TPC.

Conclusões preliminares

No sentido de perspectivar outra organização do trabalho pedagógico, ou seja, que venha extrapolar o trabalho pedagógico somente da sala de aula e se expandir como Organização Global do Trabalho Pedagógico da Escola, como Projeto Político-Pedagógico da Escola (Freitas, 1987: 2003), inicialmente concluímos que requer debater contradições identificadas na Escola a partir dos seguintes pontos:

- a) Escola: lugar de exposição do conhecimento e de sua assimilação. Como resignificar o *conhecimento* para os alunos? Como reestruturar e organizar a escola para atender outra concepção de educação e trabalho?;
- b) Escola: Não se tem a compreensão das leis gerais (e suas bases) de produção do conhecimento. Como organizar a formação de professores para estudar e trabalhar essas bases?;
- c) Currículo: expressa em sua organização o viés ideológico da cisão manual-intelectual – compartimentalização do conhecimento. Como estimular professores e escola para a construção de outro currículo?;
- d) Professor: objeto de reprodução da ideologia capitalista (pelo uso do poder, autoritarismo, pela detenção do saber, pela prática pedagógica reformista). Como tratar desses temas com os professores e buscar argumentos para novas possibilidades de tratar o conhecimento na escola? Como formar professores para a superação da formação unilateral?;
- e) Aluno: adentra “formalmente” no processo de alienação a partir de sua relação com a organização geral da escola. Como relacionar o aluno com a escola de forma que este tenha a possibilidade de intervir coletivamente na sua organização? Como desalienar os alunos?;
- f) Objetivos e avaliação: objetivos concretizados no resultado da avaliação. Como reverter

essa concepção?; Como alterar essa lógica tradicional para vir a ser um processo avaliativo pautado em conformidade com os objetivos de aprendizagem no decorrer do trabalho pedagógico?

Estes são a princípio, alguns apontamentos e questionamentos que estão sendo debatidos e refletidos com os gestores da escola, com os professores e alunos para uma possível alteração da organização do trabalho pedagógico na Escola Anexa de Itajuru.

Evidencia-se que o conjunto desses fatores, e outros de igual relevância, contribuem para a existência de diferentes problemas a serem superados pela escola do campo, os quais se mesclam com as contradições mais gerais produzidas no seio da sociedade capitalista e com as contradições mais particularizadas oriundas da experiência material e subjetiva de vida de cada localidade/comunidade rural.

Importante para esse processo de atividade extencionista e pesquisa tem sido o constante refletir sobre o atual momento histórico que busca a construção de outra lógica de educação, trabalho e produção no/do campo. Ou seja, que apresenta a necessidade de mediar escola-professor-comunidade a partir da produção de um discurso e prática que faça parte dos reais interesses do povo do campo [da classe trabalhadora que vive no/do campo] de forma essencial e não superficial, como era proposta pela então educação rural que se estendeu do início do século XX até sua última década, dando margem à exclusão social de crianças e jovens ao direito à educação e contribuindo expressivamente para o êxodo rural. Motivo que trazemos como destaque o estudo da categoria contradição (de método), que explora as possibilidades das forças motoras dos fenômenos que envolvem a Escola, e que podem contribuir com a negação dos fatores alienantes reproduzidos pela mesma e, portanto, ao buscar meios para superá-los vir a organizá-la na perspectiva da formação humana emancipatória.

Bibliografia

- FREITAS, Luis Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 6^a. Ed. Campinas, SP: Papirus. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). 2003.
- FREITAS, Luis Carlos. Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e “Didática”. Revista Educação e Sociedade, Faculdade de Educação/UNICAMP: N° 27/Set. 1987.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da reflexão trabalho-educação e o papel social da escola. In.: Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século. Org. Gaudêncio Frigotto. Petrópolis: Vozes. 1998.
- MINAYO, Maria Cecília. de S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 7^a ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco. 2000.
- THIOLLET, Michael. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994.

PROFISSIONALIZAÇÃO PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Educação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Priscila Vasconcellos Chiattonne¹; Michele Vasconcellos Chiattonne²; Dalila Villalba³

Resumo

O desemprego é responsável por muitos problemas que a sociedade vem enfrentando nos últimos tempos. Em meio a tantas mudanças no cotidiano da população, há uma preocupação quanto à qualificação necessária aos trabalhadores para garantir a inserção dos mesmos neste mercado bastante competitivo. O objetivo do projeto “Secretária do Lar e Governança” é qualificar e profissionalizar a comunidade carente da cidade de Foz do Iguaçu/PR, oferecendo a oportunidade para ingressarem no mercado de trabalho. O curso é ministrado na sede do Programa do Voluntariado Paranaense – PROVOPAR e totaliza 124 horas de aula. Os palestrantes são professores e alunos e servidores da Unioeste, bem como outros colaboradores. Os inscritos na primeira turma de 2011 ficaram satisfeitos com o curso e começaram a trabalhar nos meios de hospedagem da cidade.

Palavras-chave: Aperfeiçoamento, serviços domésticos, governança.

Introdução

Muitos jovens, por falta de oportunidade, acabam caindo no desespero e passam a consumir drogas e outros entorpecentes para tentar fugir da dura realidade que se encontram. A falta de instrução dos pais leva-os a crescer sem o mínimo poder aquisitivo,

¹ Profa. Dra. do curso de Hotelaria da Unioeste, coordenadora do Projeto de Extensão Secretária do Lar e Governança, priscilachiattonne@hotmail.com.

² Profa. do Curso de Hotelaria da Unioeste, michelechittone@yahoo.com.br.

³ Discente do Curso de Hotelaria da Unioeste, daliuh_sti@hotmail.com.



pois sem conseguir desempenhar uma boa tarefa, os pais não conseguem uma renda digna para seu próprio sustento.

As causas que induzem um jovem a iniciar o uso de drogas são muito complexas e envolvem fatores psíquicos, familiares e sociais; a dependência física e a psicológica mantêm-no preso no tempo e podem tirar-lhe a vida ou prejudicar-lhe o desempenho intelectual e profissional (CURY, 2006, p. 55).

Segundo Santana e Ramalho (2004), o desemprego é responsável por muitos problemas que a sociedade vem enfrentando nos últimos tempos, pois as pessoas estão mudando seus hábitos e a pobreza tem trazido muitas dificuldades, sendo o trabalho informal a única solução para muitos que perderam o emprego formal. Em meio a tantas mudanças no cotidiano da população, há uma preocupação quanto à qualificação necessária aos trabalhadores para garantir a inserção dos mesmos neste mercado bastante competitivo.

O trabalho, um dos eixos centrais de vertebração da ordem social moderna, ficou enfraquecido com a chamada crise do trabalho e a sociedade sofreu as conseqüências, através de problemas sociais diferenciados, no que Jean-Paul Fitoussi e Pierre Rosanvallon designaram de a nova era das desigualdades, marcada, entre outras, pela perda de institutos de proteção social, pelo aumento das taxas de pobreza global e pelo aumento das disparidades sociais, enfim, pela ampliação das margens de vulnerabilidade social e econômica (SANTANA; RAMALHO, 2004, p. 47).

Segundo Kuenzer (2002), a constituição da cidadania no Brasil é para a maioria da população um objetivo distante de se alcançar, nem se quer seus direitos fundamentais são atendidos, pois sem uma boa qualificação os salários são baixos, não existem políticas de benefícios e nem boas condições de trabalho.

Talvez o trabalho multidisciplinar institucionalizado ainda não seja prática comum, mas ainda é um grande obstáculo a ser superado para que se possa pensar em outra forma de ajudar e cuidar das pessoas, sendo necessário um processo longo, a ser vivenciado ainda por um bom tempo como desafio a ser superado.

A Extensão Universitária é uma ferramenta que pode e deve ser utilizada para propiciar à sociedade o acesso à universidade, transferindo conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esta pode ser entendida como um processo educativo, cultural e científico que estabelece uma via de mão dupla com a sociedade, levando docentes e discentes a mergulharem no cotidiano da comunidade em

que está inserida, socializando a produção científica, e sendo retroalimentada com os saberes desta comunidade (UNESC, 2011).

O objetivo do “Projeto de Extensão Secretária do Lar e Governança” é profissionalizar a comunidade carente de Foz do Iguaçu para exercerem atividades de Secretárias do Lar e/ou Governança, oferecendo oportunidade para ingressarem no mercado de trabalho ou se manterem nele. Ainda é objetivo deste projeto, inserir os acadêmicos num universo de troca de informações e conhecimentos com a comunidade.

Material e Metodologia

Descrever o local, os materiais utilizados, as etapas e o universo abordado.

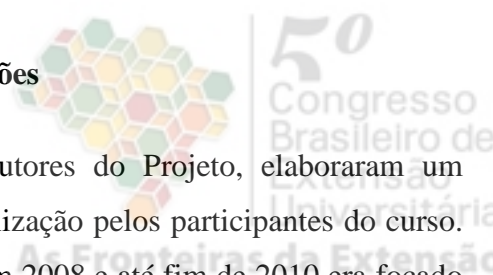
Descrever as etapas em ordem cronológica. Destacar a metodologia utilizada, com revisão bibliográfica, se aplicável.

As aulas do curso de Governança e Aperfeiçoamento para Secretárias do Lar ocorrem na sede do Programa Voluntariado Paranaense – Provopar/Foz do Iguaçu. Os palestrantes são servidores, discentes e docentes dos cursos de Hotelaria, Administração e Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Campus Foz do Iguaçu, membros dos Bombeiros, do Serviço de Apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE, da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR, da Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL, bem como voluntários inscritos no Programa do Voluntariado Paranaense - Provopar.

O curso é ministrado de duas a três vezes por semana, em aulas com duração de quatro horas, totalizando 124 horas de curso. O conteúdo é dividido em aulas teóricas e práticas. Dentre as atividades práticas realizadas oferece-se: primeiros socorros; limpeza, técnicas de arrumação da cama e rodízio dos colchões; organização de malas para viagem; técnicas de lavanderia; técnicas de corte e costura; preparo de alimentos; *mise en place*; elaboração de currículos, dentre outros. Ao final, os alunos ainda fazem estágio de 20 horas nos meios de hospedagem da cidade.

Resultados e Discussões

Alunos da Unioeste, em conjunto com instrutores do Projeto, elaboraram um Manual para Secretárias do Lar cuja finalidade é a utilização pelos participantes do curso. A primeira edição do Curso, no Provopar, aconteceu em 2008 e até fim de 2010 era focado



somente para as atividades do Lar. Desde então, vários dos alunos que passaram pelo Projeto conseguiram emprego devido a esta profissionalização.

Em pesquisa feita com os alunos concluintes das turmas de 2008 verificou-se que, dos 20 entrevistados, 40% conseguiram um emprego estável com renda mensal fixa e 60% conseguiram vagas para trabalhar como diaristas. Todos entrevistados receberam elogios de seus empregadores, parentes e amigos pelas novas práticas aprendidas e melhoria no seu desempenho. Em pesquisa feita com os alunos inscritos para a 3ª turma de 2010, todos os entrevistados disseram ser para eles muito importante o oferecimento deste tipo de curso.

Na figura 1 podemos visualizar as alunas exercendo atividades de gastronomia.



Figura 1 : Alunas do curso na aula prática de gastronomia.

No ano de 2011 o curso absorveu a área de governança devido à alta demanda dos meios de hospedagem da cidade por esse tipo de profissional. No final das atividades no Provopar as alunas fizeram estágio de 20 horas nos meios de hospedagem e, as que ainda não estavam trabalhando, foram admitidas.

Ao final do curso é realizada uma avaliação teórica descritiva e objetiva e uma avaliação prática. Essa avaliação é elaborada pela coordenadora deste projeto. As aprovadas participam da formatura e recebem seus certificados.

Conclusão

A atividade de extensão teve êxito pela troca de conhecimento entre a academia e a comunidade. As alunas se dizem satisfeitas e conseguem entrar no mercado de trabalho após terem feito o curso de Secretária do Lar e Governança.

Referências

CURY, Augusto. **Superando o Cárcere da Emoção**. São Paulo: Ed. Academia de Inteligência, 2006.

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da Fábrica**. 6 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. **Sociologia do Trabalho no Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Ed. JORGE ZAHAR, 2004. 64p.

UNESC – Centro Universitário do Espírito Santo. **Extensão Universitária**. Disponível em: <http://www.unesc.br/extensao.php>. Acesso em: 01/03/2011.



Projeto de Qualificação de Operários da Construção Civil de Tucuruí-PA - PQO

Área Temática de Educação

Responsável pelo Trabalho

Carolina Coelho da Rosa

Instituição

Campus Universitário de Tucuruí (CAMTUC) da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Autores

Adonides da Silva Magalhães (1); Edma Ferreira da Silva (2); Pâmela Anivleti dos Santos (3); Regiana Barbosa Carvalho (4); Carolina Coelho da Rosa (5); Andrielli Moraes de Oliveira (6).

(1) Graduanda em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil e Ambiental, Campus Universitário de Tucuruí, Universidade Federal do Pará

(2) Graduanda em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil e Ambiental, Campus Universitário de Tucuruí, Universidade Federal do Pará

(3) Graduanda em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil e Ambiental, Campus Universitário de Tucuruí, Universidade Federal do Pará

(4) Graduanda em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil e Ambiental, Campus Universitário de Tucuruí, Universidade Federal do Pará

(5) Professora, Mestre em Estruturas e Materiais, Faculdade de Engenharia Civil e Ambiental, Campus Universitário de Tucuruí, Universidade Federal do Pará

e-mail: carolinarosa@ufpa.br

(6) Professora, Mestre em Estruturas e Materiais, Faculdade de Engenharia Civil e Ambiental, Campus Universitário de Tucuruí, Universidade Federal do Pará

e-mail: andriellimorais@yahoo.com.br

Resumo

O projeto de qualificação de operários da construção civil, realizado no município de Tucuruí, no estado do Pará, é composto por vários cursos de aperfeiçoamento que visam melhorar o conhecimento técnico dos operários, assim como, preencherem lacunas deixadas na formação profissional. Como este tipo de curso não é ofertado na região, os operários somente apresentam conhecimento prático do assunto e desconhecem técnicas e formas de construção novas. Alguns dos objetivos do projeto são: 1) oferecer gratuitamente cursos para melhorar o conhecimento técnico da mão de obra local; 2) discutir com os operários a realidade sócio-econômica que eles vivem e 3) dar oportunidade aos discentes de repassarem o conhecimento adquirido na universidade. Os cursos são ministrados pelos alunos da faculdade de Engenharia Civil e Ambiental do

Campus Universitário de Tucuruí, sob supervisão e organização das coordenadoras. O projeto, dividido em etapas, já contou com duas oficinas. Na primeira etapa foi realizado um levantamento, por meio de questionários, dos cursos necessários para a mão de obra local. A segunda etapa foi à preparação do material didático das oficinas montado pelas quatro discentes voluntárias do projeto. E a terceira etapa ficou com a avaliação das oficinas por meio de indicadores de desempenho. Concluiu-se que cursos nestes moldes são extremamente necessários para a região, que o projeto terá continuidade dentro da faculdade com troca de equipes (discentes) e sempre serão ofertadas oficinas para os operários somente mudando a temática.

Palavras-chave: qualificação; mão de obra; construção civil.

Introdução

A pouca qualificação da mão de obra no ramo da construção civil é justificada por profissionais com baixo nível de instrução e capacitação, fazendo uso principalmente de sua capacidade física. Nota-se também, na cadeia construtiva, uma elevada rotatividade desta mão de obra, sendo justamente a falta de qualificação um dos principais motivos, fator também considerado como uma das razões pelo elevado nível de acidentes no trabalho dentro dos canteiros de obras.

A falta de oferta deste tipo de curso na região também é uma justificativa para implantação deste projeto, assim como, a oportunidade que os alunos de engenharia têm de repassar o conhecimento adquirido na universidade.

O fato de os alunos, envolvidos nesta extensão, preparem a sua própria aula sob a supervisão das coordenadoras, proporciona uma grande oportunidade de crescimento pessoal, pois adquirem mais experiência quanto à pesquisa e preparação de apresentações/aulas. Além de melhorar a comunicação oral, já que são preparados com curso de oratória oferecido por pedagogas do Campus, antes de ministrarem a sua aula no curso.

Os objetivos básicos do projeto:

- ✓ oferecer, gratuitamente, aos operários das áreas de construção civil, oportunidade de adquirirem noções teóricas sobre os serviços que realizam;
- ✓ discutir a realidade sócio-econômica e os reflexos desta no dia a dia;
- ✓ permitir aos estudantes de engenharia civil repassar os conhecimentos adquiridos na universidade e ter um contato mais próximo com pessoas que participam do mercado de trabalho no qual atuarão;

- ✓ tornar o aluno do curso apto a desempenhar diversas funções como profissional no setor construtivo.

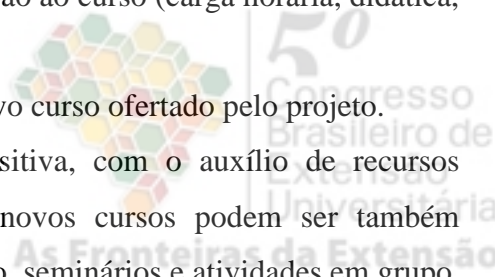
Material e Metodologia

O projeto consta das seguintes etapas:

- ✓ primeira etapa: elaboração de questionários para fazer o levantamento do público alvo e das necessidades e interesses da construção civil em Tucuruí, bem como, das limitações da mão de obra como a escolaridade, a capacidade de leitura e de interpretação, o raciocínio lógico e matemático *etc.* e também as principais aspirações pessoais e profissionais destes profissionais;
- ✓ segunda etapa: constituiu-se do levantamento das necessidades e interesses da construção civil em Tucuruí, constou da aplicação de questionários e entrevistas aos funcionários prestadores de serviço da secretaria de obras da Prefeitura Municipal de Tucuruí, aos funcionários prestadores de serviço a administração de Vilas da Eletronorte, aos profissionais liberais (engenheiros, arquitetos, *etc.*) e/ou empresas de construção e, por fim, profissionais autônomos (carpinteiros, pedreiros, serventes, pintores, *etc.*) que atuam na região dos lagos;
- ✓ terceira etapa: definição do tema da oficina, a estruturação e a montagem do material didático para a oficina. Da estruturação faz parte o conteúdo programático, a carga horária e a elaboração do plano de ensino da oficina ofertada. A busca por parceiros, que patrocinassem lanches, impressões de certificados e brindes para sorteios e divulgação da oficina por meio de rádios da cidade;
- ✓ quarta etapa: realização da oficina, em local definido de acordo a disponibilidade de parceiros, ministrada pelas discentes voluntárias do projeto. Outras atividades desta etapa são a entrega dos certificados para os participantes e a aplicação do questionário de avaliação da oficina;
- ✓ quinta etapa: é a análise do projeto de extensão como um todo e avaliação do curso, utilizando ferramentas indicadoras de desempenho. A avaliação do curso contou com dados sobre nível de satisfação do profissional em relação ao curso (carga horária, didática, conteúdo programático *etc.*).

As etapas três, quatro e cinco serão repetidas a cada novo curso ofertado pelo projeto.

A metodologia de ensino empregada foi aula expositiva, com o auxílio de recursos didáticos, como *data show*, filmes, cartilhas, mas novos cursos podem ser também ministrados por meio de aula prática e, se for necessário, seminários e atividades em grupo,



em dependências de parceiros, como a faculdade Uniderp, localizada na cidade de Tucuruí e o colégio Sophos, localizado na Vila da Eletronorte, onde já foram realizadas a primeira e a segunda oficina de qualificação de operários de Tucuruí, respectivamente.

Resultados e Discussões

O questionário, referente a primeira e segunda etapa, foi aplicado em sessenta operários da região, sendo que 27,8% ajudantes de pedreiro, 5,6% pedreiros, 11,1% carpinteiros, 8,3% eletricitas, 13,9% mestres de obras, 8,3% fiscais da qualidade, 11,1% armadores, 8,3% pintores e 5,6% estudantes. Os resultados obtidos foram os seguintes:

- ✓ quanto ao grau de escolaridade: 8,3% dos entrevistados tem ensino fundamental completo, 16,7% ensino fundamental incompleto, 36,1% ensino médio completo, 22,2% ensino médio incompleto e 16,7% ensino técnico;
- ✓ quanto à área que gostariam de receber treinamento: 5,6% escolheu carpintaria, 16,7% eletricitista, 2,8% escolheu curso de armação, 41,7% leitura de projetos, 11,1% pedreiro básico, 2,8% montador, 8,3% pintura e 11% pedreiro de acabamento;
- ✓ quanto a ter sofrido algum acidente de trabalho: 27,8% já sofreram e 72,2% afirmam nunca terem sofrido acidentes.

Depois dos resultados, a decisão foi iniciar o projeto com um curso de nivelamento, o tema foi: “Noções Básicas para Construção Civil”. O curso já foi executado em dois momentos, no primeiro ano foi executado na cidade de Tucuruí (Fotografia 1) e no segundo na vila da Eletronorte (Fotografia 2), as duas turmas contaram com aproximadamente 30 participantes.



Fotografia 1 - Primeiro ano do curso executado na cidade de Tucuruí/PA.



Fotografia 2 - Segundo ano do curso executado na vila da Eletronorte em Tucuruí/PA.

Após a finalização da oficina foram aplicados questionários para avaliação da oficina e o resultado obtido foi:

- ✓ avaliação da oficina: 11% atribuiu o conceito BOM e 89% o conceito EXC;
- ✓ entendimento do assunto ministrado: 80% achou de fácil entendimento, 6% não achou de fácil entendimento e 14% às vezes;
- ✓ oficinas que gostaria de fazer: 14% escolheu segurança do trabalho, 9% leitura de projeto, 6% eletricitista, 6% pedreiro, 6% pintor, 3% carpinteiro e 3% construção civil, 53% não opinaram.

Conclusão

O curso ofertado foi satisfatório, já que 89% dos participantes classificaram como excelente. O conteúdo ministrado foi compreendido, já que 80% classificaram o curso como de fácil entendimento. Existe grande interesse dos participantes por novos cursos que sejam mais específicos, como leitura de projetos, pedreiro, pintor etc. Por fim, constatou-se que o projeto (PQO) veio de encontro às necessidades do operariado, visto que a mão de obra encontrada na cidade é carente de iniciativas que visem atenuar a desqualificação dos trabalhadores da construção civil. Além disso, houve aproximação da universidade com a sociedade de modo geral. Foi notável também o desempenho das discentes quanto à comunicação oral, quando comparamos as aulas ministradas por elas no primeiro e no segundo momento de execução do curso.

Referências

- LEMOS, E. A. *et al.* CIPMOI: um pouco de sua história, organização e perfil das pessoas atendidas pelo programa. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 7. Belo Horizonte, 2004. Anais... Belo Horizonte: PROEX, 2003, pp. 01-07.
- Proposta de Ensino e Cursos do SENAI - GOIÁS, 2007.
- Proposta de Ensino e Cursos do SENAI - GOIÁS, 2008.
- Proposta de Ensino e Cursos do SENAI – SÃO PAULO, 2008.



QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA A HOSPITALIDADE EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: as contribuições do projeto Profissionalização da Hospitalidade

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Prof. Me. Davi Andrade
Universidade Federal do Maranhão

ANDRADE, Davi¹; FERNANDES, Elaine²;
BARBOZA, Marilene³; BARROS, Rafael⁴; CARVALHO, Mayara⁵; COSTA, Reginaldo⁶;
SANTOS, Kenya⁷; SILVA, Amanda; SOUSA, Eriberto; SOUZA, Higo⁸;
SILVA, Amanda⁹; SOUSA, Eriberto¹⁰;

RESUMO

O projeto “profissionalização da hospitalidade” vem sendo desenvolvido desde 2009, com a participação de discentes e docentes dos cursos de hotelaria e de turismo da UFMA e tem como objetivo principal proporcionar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes aplicadas à hospitalidade profissional por meio da qualificação técnica e formação cidadã junto à comunidade. São cursos básicos (aproximadamente 44 horas) de Camareira, Mensageiro, Atendente de Bares e Restaurantes e Recepcionista de Eventos. Os participantes são jovens e adultos de comunidades carentes e moradores de bairros próximos aos espaços turísticos de São Luis. Os métodos para o desenvolvimento do projeto compreendem: a divulgação e convite à participação na escola do bairro selecionado; inscrição dos participantes; planejamento e elaboração das aulas e apostilas, pelos monitores do projeto; execução das atividades; elaboração dos currículos dos participantes e apresentação destes às empresas do setor de hospitalidade. Os resultados demonstram que os participantes passam a conhecer mais sobre o turismo e a hospitalidade; tem sua auto-estima elevada, pois podem buscar uma oportunidade de trabalho com qualificação específica e que alguns participantes do projeto, após a qualificação, estão trabalhando no setor. Desde o início das atividades, em junho de 2009, aproximadamente 254 pessoas participaram do projeto, sendo que 174 concluíram os cursos, em quatro turmas. Estabeleceu-se parceria com um grupo hoteleiro, que além do apoio operacional e com os recursos financeiros necessários, vem priorizando os participantes do projeto para o preenchimento de vagas abertas para os cargos contemplados no projeto.

Palavras-chave: Profissionalização; Hospitalidade e Turismo; São Luís do Maranhão

¹ Coordenador do projeto. Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria;

² Coordenadora do projeto. Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria;

³ Monitora-voluntária do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Hotelaria;

⁴ Monitor-voluntário do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Hotelaria;

⁵ Monitora-voluntária do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Hotelaria;

⁶ Monitor-voluntário do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Hotelaria;

⁷ Monitora-voluntária do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Turismo;

⁸ Monitor-bolsista do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Hotelaria;

⁹ Monitora-bolsista do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Hotelaria;

¹⁰ Monitor-voluntário do projeto. Discente do Curso de Bacharelado em Turismo;



INTRODUÇÃO

A extensão universitária vem ganhando destaque nas políticas de educação do Brasil, pois, além de contribuir com o processo formativo e cidadão dos educandos, possibilita a proximidade dos acadêmicos à sociedade em geral, a fim de atender demandas e preencher lacunas. Neste sentido, a extensão universitária é um “pilar” que, ao ser estabelecido, dá base aos passos para uma universidade que promova a inclusão social.

Dentre as ações da extensão, as áreas Trabalho e Educação convergem para interesses comuns, especialmente no contexto do brasileiro e nordestino, no qual é gritante a necessidade de melhorias na educação, nos diversos níveis. Como também se faz urgente a atenção à educação para o trabalho, ou educação profissionalizante, tendo em vista as oportunidades de desenvolvimento que vem se configurando na região.

Este trabalho aborda as contribuições do projeto de extensão Profissionalização da Hospitalidade, que atenta para a qualificação profissional no setor de turismo e hospitalidade em São Luís do Maranhão, desenvolvido desde o ano de 2009, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e junto ao Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria da UFMA.

O projeto Profissionalização da Hospitalidade busca proporcionar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes aplicadas à hospitalidade profissional por meio da qualificação técnica e formação cidadã junto à comunidade e empresas do setor. Para isso, consideram-se os objetivos específicos: (1) promover a inclusão da população local no mercado turístico, desenvolvendo potencialidades e habilidades, sensibilizando-a para a importância da manutenção da cidadania, em prol de uma cidade mais hospitaleira para o visitante e para o morador; e (2) envolver a iniciativa privada em prol do desenvolvimento do turismo, considerando a melhoria da qualidade de vida da população, enfatizando as responsabilidades de cada um neste processo.

Esta qualificação técnica se dá por meio de cursos básicos de Camareira e Mensageiro em Meios de Hospedagens, Atendente de Bares e Restaurantes e Recepcionista de Eventos (com duração de aproximadamente 44 horas). E equipe de execução do projeto conta com dois docentes do Departamento de Turismo e Hotelaria e oito monitores de ambos os cursos, sendo dois bolsistas e seis voluntários. Os participantes são jovens e adultos de comunidades carentes e moradores de bairros próximos aos espaços turísticos de São Luis.

MATERIAL E METODOLOGIA

A hospitalidade, aliada ao turismo, enquanto fenômeno social e econômico, vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões acadêmicas e nas políticas públicas (CAMARGO, 2005). Observa-se, que além da hospitalidade cultural de um povo, do “jeito acolhedor”, os modos de produção e consumo atuais, pedem que esta hospitalidade adquira aspectos mais profissionais, o que vem sendo chamado de hospitalidade profissional (CRUZ, 2002), fazendo com que pensemos e ajamos para profissionalização da hospitalidade em São Luís do Maranhão.

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Hotelaria (2006, p.10) destaca o seu interesse na “formação intelectual e profissional de um cidadão mais preparado para o mercado de trabalho, crítico da sua realidade, com capacidade de propor novas alternativas e dar resposta às exigências locais, regionais, nacionais e internacionais”.

Entre estas respostas, a melhoria dos serviços turísticos, que está intimamente ligada à hospitalidade profissional, é elemento chave para a sustentação do turismo (BRASIL, 2007; CASTELLI, 2007), atividade que cada vez mais vem sendo utilizada como indutor do desenvolvimento socioeconômico no Brasil, e em especial no nordeste.

Neste projeto, a problemática é abordada em duas frentes: na contribuição com a formação acadêmica e profissional dos monitores; e na qualificação técnica para os desejam se inserir no mercado do turismo e da hospitalidade, contribuindo, em última análise, para o desenvolvimento da hospitalidade em suas várias dimensões - pública, doméstica e comercial (CAMARGO, 2005) -, com mais ênfase nesta última.

Os métodos para o desenvolvimento do projeto compreendem: a divulgação e convite à participação na escola do bairro selecionado; inscrição dos participantes; planejamento e elaboração das aulas e apostilas, pelos monitores do projeto; execução das atividades; elaboração dos currículos dos participantes e apresentação destes às empresas do setor de hospitalidade.

Os cursos acontecem em dois módulos: básico (no qual todos os participantes estudam juntos) e específicos (laboratórios que abordam as temáticas para qualificação específica de cada profissional). (Figura01). Durante as inscrições é solicitado que os participantes apontem qual o “laboratórios” de sua preferência. Com esta solicitação verifica-se que muitos conhecem pouco dos cargos pretendidos, pois é comum, por exemplo, mulheres indicarem que farão o curso de Mensageiro, um cargo que, pelas suas atividades, é ocupado por homens.

Estes procedimentos vêm sendo melhorados desde a primeira turma do projeto (segundo semestre de 2009), com a participação dos monitores e docentes. A avaliação das atividades, bem como seu planejamento, acontece de forma continuada, durante o desenvolvimento das atividades, e com pelo menos uma reunião semanal envolvendo toda a equipe. Nestas reuniões são avaliados e revistos os métodos utilizados para as aulas; e definidas as atividades semanais de cada monitor, de acordo com o plano de trabalho e objetivos do projeto. Os cursos e seus conteúdos (apostilas) também são revistos pela equipe a cada semestre, sendo substituídos ou implementados novos cursos.

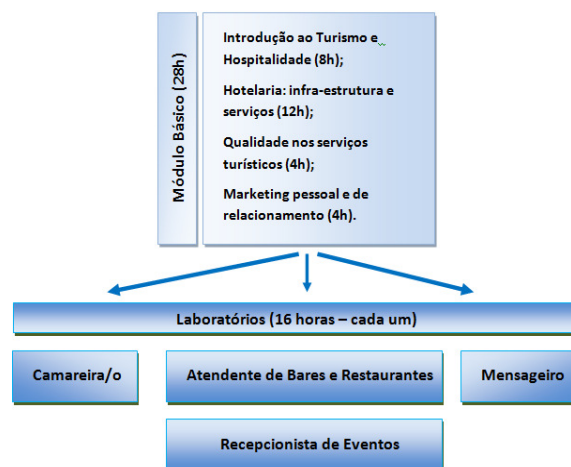


FIGURA 01: Organização e módulos dos cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início das atividades, em junho de 2009, aproximadamente 254 pessoas participaram do projeto, sendo que 174 concluíram os cursos, em quatro turmas. Em cada turma verifica-se uma evasão de aproximadamente 30%. Para as próximas turmas espera-se criar instrumentos que diminuam este índice, visto que, em atenção ao limite de vagas (até 65 participantes em cada turma) durante as inscrições no projeto é comum que alguns interessados não sejam contemplados.

No módulo básico, são discutidos temas como “postura profissional” em processos de recrutamento. Durante as atividades do projeto é elaborado o currículo de cada participante. Cada um tem a responsabilidade de apresentar seu currículo às empresas de interesse, mas também é preocupação da equipe do projeto fazer isso. Ao final de cada turma é organizado um portfólio com estes currículos, que são entregues, em formato digital (CD-ROM), a empresas do setor de hospitalidade.

Temos conhecimento de que vários alunos do projeto estão trabalhando em hotéis ou restaurantes/lanchonetes de São Luís. Alguns contactam a equipe, pessoalmente ou por telefone, para informar que conquistaram uma vaga e agradecer pelo curso. Um dos objetivos do projeto para o ano 2011 é quantificar quantos dos participantes tiveram alguma oportunidade de trabalho depois da qualificação, e como se dá este processo também para os que ainda não conseguiram esta oportunidade. Outra ação de verificação

destes resultados pode buscar saber a avaliação dos gestores dos equipamentos turísticos sobre o desempenho dos ex-participantes do projeto.

Além dos resultados com a qualificação técnica, alguns aspectos metodológicos têm contribuído para o amadurecimento da prática extensionista dos docentes e discentes: o aprendizado com o estabelecimento de parcerias com escolas públicas para a execução dos cursos; a parceria com a iniciativa privada – o Grupo Solare – administrador de hotéis, que evidencia o interesse deste setor em contribuir com a qualificação profissional e revela as dificuldades burocráticas para firmar estes vínculos entre universidade e empresa; o envolvimento dos discentes nas atividades de extensão, mesmo que de forma voluntária.

CONCLUSÃO

Verificando os objetivos previstos para o projeto, concluímos que estes vêm sendo alcançados: a comunidade vem se aproximando do turismo por meio do conhecimento das principais características deste setor e de como adquirir as condições para incluir-se nele. Depois de adquirir a qualificação técnica, alguns jovens já estão trabalhando em empresas do setor de hospitalidade, demonstrando que o conhecimento adquirido contribuiu para sua formação profissional.

A parceria com o Grupo Solare, durante o ano de 2010, mostra que em São Luís já existem empresas do setor de hospitalidade preocupadas com a qualificação profissional e em oportunizar à comunidade local mais envolvimento com o turismo.

Como aspectos dificultadores para o projeto, temos: a estrutura deficiente do Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria que impede o melhor desenvolvimento das atividades; e a falta de recursos financeiros para a manutenção das despesas dos voluntários, como transporte.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2007/2010: Uma Viagem de Inclusão**. Brasília, 2007.
- CAMARGO, Luís O. **Hospitalidade**. In.:TRIGO, Luiz Gonzaga (Editor). **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.
- CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2007
- CRUZ, Rita de C. A. **Hospitalidade turística e fenômeno urbano no Brasil: considerações gerais**. In.:DIAS, C. (Org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002
- PROJETO CURRICULAR DO CURSO DE HOTELARIA**. Universidade Federal do Maranhão. 2006 (Arquivo Digital)

TURISMO E AMBIENTE NA ESCOLA: INSTIGANDO O OLHAR DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Área temática: Educação
Batista, D.A.
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Batista, D.A.¹; Rodrigues, E.²; Santos, K³

Resumo: Este trabalho é um resultado parcial, das experiências vivenciadas durante as etapas iniciais do Projeto “Turismo Pedagógico na Escola: Uma Porta Aberta para a Educação Inclusiva”, desenvolvido na Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Ouro Preto. O projeto é direcionado aos professores da rede pública de ensino das cidades de Diogo de Vasconcelos, Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, com adesão de vinte participantes. O objetivo do projeto é utilizar o Turismo como vetor, para fornecer metodologias e ferramentas metodológicas que auxiliem os professores em seu cotidiano, tornando as aulas mais atraentes aos alunos. E ainda, possibilitar que a compreensão do espaço e o papel de cada um neste seja mais amplo favorecendo um maior conhecimento de si e do ambiente circundante. Para tanto o projeto utiliza de oficinas temáticas, com datas e assuntos pré-estabelecidos, quais sejam Percepção, Turismo e Ambiente, Cidadania e Inclusão. A metodologia de cada oficina é construída mediante as demandas e carências dos próprios participantes, no entanto de maneira geral elas mesclam parte teórica, explicações, discussões e atividades práticas como construção de projetos aplicáveis nas escolas. Como resultado do projeto, temos já realizadas, cinco oficinas. E mais especificamente relacionado às oficinas com a temática Turismo e Ambiente, foram expressos um mapa mental de cada professor, e levantadas as possibilidades de atuação nas escolas.

Palavras-chave: Turismo, Educação, Extensão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz, para o bojo das discussões, as experiências vivenciadas no projeto de extensão Turismo Pedagógico: Uma porta aberta para a educação inclusiva, que tem seu escopo direcionado aos professores da rede pública de ensino das cidades de Ouro Preto, Mariana e Diogo de Vasconcelos, em Minas Gerais. O projeto configura em uma das ações do Programa de Extensão desenvolvido na Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Ouro Preto, denominado UFOP com a Escola.

Ao compreender a realidade das escolas atuais e seus professores, onde estes precisam conviver e lidar com situações diversas, as quais Castilho (2007) indica como *crise de sentido na escola*, percebeu-se a necessidade de estimular um novo olhar no

¹ Danielle Aparecida Batista, Graduanda, Curso de Turismo, UFOP. Email: dani_638@hotmail.com

² Emanuelle Rodrigues, Graduanda, Curso de Turismo, UFOP.

³ Kerley Santos, Mestre em Turismo e Meio Ambiente, Docente, Departamento de Turismo, UFOP.

ambiente escolar. Por meio do Turismo, então – pelo fato de este ser significativo na região que se propôs trabalhar – a partir das temáticas Percepção, Turismo e Ambiente, Cidadania e Inclusão, o projeto propõe estimular discussões e reflexões sobre o ambiente onde se convive e a relação do espaço com si próprio.

Vale ressaltar que o projeto possui relevância para o contexto das cidades em que está inserido, pois, ao passo que se utiliza do Turismo para comunicar e articular temas relevantes para as discussões sobre os conflitos e novos limites encontrados pelas escolas, favorece e contribui para que tais conversas se desenvolvam de forma simples e espontânea, por que, como já foi dito, o turismo faz parte do cotidiano e realidade daqueles com os quais se trabalha.

O turismo é uma área que consegue absorver diversas outras fornecendo-as novas configurações. Com o setor pedagógico não é diferente, pois contribui para que o ensino se dê de forma mais atraente aos alunos que diariamente anseiam por novidades. Dessa forma, tal trabalho favorece o fomento de estudos sobre esta nova tipologia: Turismo Pedagógico⁴, já que o corpo teórico da área ainda está em formação e carece de maior desenvolvimento de saberes.

Ademais, o projeto possui o objetivo de utilizar o Turismo para fornecer metodologias e ferramentas metodológicas que auxiliem os professores em seu cotidiano, tornando as aulas mais atraentes aos alunos. Possibilitar também que a compreensão do espaço e o papel de cada um neste seja mais amplo favorecendo um maior conhecimento de si e do ambiente circundante.

Neste sentido, uma das vertentes do projeto, como dito anteriormente foi trabalhar a temática: Turismo e Ambiente. Sob este prisma então é que se desenvolveram as duas oficinas, cuja metodologia está descrita a seguir.

METODOLOGIA E MATERIAL

O Projeto de maneira geral é desenvolvido no formato de oficinas temáticas, realizadas em datas pré-estabelecidas, durante o período de abril a setembro de 2011. A

⁴ O Turismo Pedagógico visa a elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar. (...) O que se pretende com essas atividades é a organização de situações de aprendizagens, relacionadas a conteúdos curriculares, a valores éticos e estéticos, além de atitudes formativas, tais como o desenvolvimento da capacidade de iniciativa e solidificação de amizades; respeito ao outro e fortalecimento da noção de pertencimento a um grupo ou a um ecossistema; experiência de autonomia; elaboração conjunta de regras de convivência, dentre outras. (Hórus – Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, Ourinhos/SP, Nº 03, 2005)

construção do escopo de cada oficina é desenvolvida pelos bolsistas, sob a orientação da professora coordenadora do projeto.

Sendo assim, para as oficinas (duas) que congregavam a temática “Turismo e Ambiente”, foram pensadas estratégias que trouxessem o impacto da temática relacionada ao meio ambiente, de forma que instigassem os professores participantes a debater o assunto com seus alunos em sala.

Para tanto, a primeira oficina iniciou com uma discussão acerca do tema Turismo e os mitos que o envolvem, como o de que a atividade não causaria impactos ao ambiente. A partir desse gancho a oficina seguiu com uma explanação sobre o tema sustentabilidade.

Ainda na primeira oficina foi exibido um trecho do filme Última Hora (CONNERS; PETERSEN, 2007), que se trata de um documentário em que é abordado o tema sustentabilidade e impactos da ação humana no ambiente. Logo depois, passamos para um diálogo com os professores sobre as práticas que eles desenvolvem em suas escolas relacionadas à responsabilidade ambiental. Para este diálogo foi proposto que estes fizessem um mapa mental⁵ das suas práticas.

Para a segunda oficina, o encontro iniciou com uma explanação de fragmentos do trabalho “Heliópolis: práticas educativas na paisagem” (SOARES, 2010), que trata de uma experiência de trabalho com escolas por meio da temática: Turismo. Na sequência, os professores foram convidados a assistir o filme Lixo Extraordinário (WALKER, 2009), que estava sendo exibido no evento “CineOP”, realizado em Ouro Preto. A ação de levá-los a participar do evento foi intencional, na perspectiva de estimulá-los a aproveitar o espaço da cidade em suas práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se abordar a segunda temática do projeto, “Turismo e Ambiente”, a discussão foi muito rica e pôde-se explorar todo o leque que o assunto nos proporciona.

A princípio a discussão circundou a relação do Turismo e Sustentabilidade, derrubando o mito de que ambos caminham juntos e que o primeiro proporciona um

⁵ Mapa mental é o nome dado para um tipo de diagrama voltado para a gestão de informações, de conhecimento e de capital intelectual. Os desenhos feitos em um mapa mental partem de um único centro, a partir do qual são irradiadas as informações relacionadas. Podem ser elaborados por meio de canetas coloridas sobre folhas de papel e ser aplicado a qualquer tarefa, atividade, profissional, ou lazer, de modo individual ou em grupo. Trata-se de um método para planejamento e registro gráfico cada vez mais usado em todas as áreas de conhecimento humano. (Wikipedia)

desenvolvimento auto-sustentado do local onde se instala. Dessa forma, se pensou sobre a comunidade anfitriã e os impactos que o turista podem levar à aquela, sobre a forma mais adequada de se iniciar uma atividade em um local, seja turística ou não, há que se pensar se aquele ambiente vai conseguir suportar e absorver as novas práticas que se pretendem instalar.

A discussão foi além e chegou-se a conclusão que para uma atividade ser saudável, há que se ter uma ação conjunta entre comunidade e poder público, pois este deve primar pelo planejamento e pensar junto à aquela, formas que respeitem o espaço físico/material, natural, cultura e social da localidade.

Num segundo momento da oficina, utilizando a metodologia de “mapas mentais”, onde cada professor deveria desenhar em uma folha branca práticas e ações que eram ou poderiam ser efetuadas em suas respectivas escolas que têm ou vislumbram o objetivo de melhorar o espaço onde se convive. A partir dessa dinâmica surgiram ideias simples, - tais como, oficinas sobre a elaboração de pigmentos naturais e sua manipulação -, mas que em um contexto maior podem configurar em grandes práticas. Em sua maioria não passavam de educação e sensibilização como, lixeiras específicas para cada tipo de lixo e que estas sejam devidamente utilizadas, respeito aos funcionários responsáveis pela limpeza das escolas ao não jogar lixo no chão e demais práticas que parecem pequenas e isoladas. No entanto, quando consegue-se sensibilizar um aluno, de forma que este pratique o que lhe foi ensinado, ele passa a não somente ter tal comportamento na escola, mas em todos os lugares em que convive, bem como em locais que apenas visita.

O vídeo Última Hora, apresentado aos professores contribuiu para que a percepção de que pequenas ações, sejam estas boas ou ruins, têm a capacidade de se transformarem em grandes resultados que beneficiam ou prejudicam a todos, não somente a aqueles que as praticaram.

O termo Sustentabilidade foi mais abordado na segunda etapa da oficina. Ao delimitá-lo melhor possibilitou que outro aspecto do ambiente fosse salientado: o ambiente como cada um e os espaços onde convivem, sem necessariamente estes serem de natureza. A discussão permeou o texto de Cláudia Cruz Soares, “Heliópolis práticas educativas na paisagem”. Tal trabalho efetuado em 2010, trata de metodologias que possibilitaram aos moradores da comunidade de Heliópolis maior conhecimento de si e de sua comunidade. A partir das ferramentas utilizadas eles conseguiram ver aspectos do local onde compravam, estudavam, caminhavam, conversavam e se divertiam com outros olhos, proporcionando a

eles nova percepção de seu local cotidiano, dando novos valores e conceitos que eles mesmos não se atribuíam.

Nesta perspectiva, destacou-se a importância de se compreender o ambiente como um todo, ambiente natural, mas também o social e o cultural e cada um se ver como parte destes e, principalmente, parte atuante capaz de modificá-los.

Para concluir o grupo se dirigiu à uma sessão de cinema para assistir ao documentário “Lixo Extraordinário”, onde realidades divergentes foram expostas no contexto que vivemos atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, pode se avaliar que as oficinas foram produtivas, e atingiram os objetivos de aguçar no grupo a percepção sobre a temática Turismo e Ambiente, e instigá-los na construção de instrumentos pedagógicos que utilizem dessa tema.

O entrosamento do grupo, o diálogo e a abertura ao debate crítico podem indicar que a dinâmica, utilizada nas oficinas, tem sido eficaz no sentido de construir um elo de comprometimento entre os participantes, dos mesmos em relação aos bolsistas. Condição tal, que é fundamental para continuidade do projeto.

REFERÊNCIAS

A ÚLTIMA HORA. Direção: Nadia Connors, Leila Connors Petersen. EUA: Warner Independent Pictures, 2007. 1 DVD (95 min), son., color., legendado.

CASTILHO, Clarissa Silva de. *Os sentidos da escola para alunos do ensino fundamental: relações com o saber*. 2007. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção: Lucy Walker. [S.l]: Downtown Filmes, 2009. 1 DVD (99 min), son., color., legendado.

FERNANDES, José Artur Barroso. *Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico*. 2007. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. *Educação e turismo: um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio*. 2007. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOARES, Cláudia Cruz. *Heliópolis: práticas educativas na paisagem*. 2010. 235 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.